

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LETRAS INGLÊS
Campus I**

LICENCIATURA

Campina Grande (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LETRAS INGLÊS**

LICENCIATURA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DANIELA GOMES DE ARAÚJO NABREGA

LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES

TELMA SUELI FARIAS FERREIRA

KALINA NARO GUIMARÃES

LUCIENE DE ALMEIDA SANTOS

Campina Grande (PB)

Dezembro, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Letras Inglês (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 133 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101 2
------	---

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	25
04. BASE LEGAL	28
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	30
06. OBJETIVOS	33
07. PERFIL DO EGRESSO	35
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	47
10. DIMENSÃO FORMATIVA	49
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	52
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	53
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	63
14. EMENTAS	66
15. REFERÊNCIAS	127
16. CORPO DOCENTE	129
17. INFRAESTRUTURA	131

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se

a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O Curso de Letras originou-se com a criação da Faculdade de Filosofia, iniciando suas atividades no ano de 1955, autorizado pelo Decreto Nº 37.193, de 18 de abril de 1955, com o nome de Faculdade Católica de Filosofia de Campina Grande, mantida, então, pela Mitra Diocesana local. Em 1959, pelo Decreto Nº 45.820, de 16 de abril, a faculdade teve seus cursos de Letras, Anglo-germânicas e Neolatinas, reconhecidos. Em 24 de junho de 1963, foi autorizada a mudança de seu nome para Faculdade de Filosofia de Campina Grande, desvinculando-se, nesse período, da Mitra Diocesana, para integrar-se à Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica, entidade absorvida posteriormente pela Fundação Universidade Regional do Nordeste, criada sob os auspícios da Municipalidade, em 1966, através da Lei Nº 23, de 15 de março.

Posteriormente, foram criadas habilitações em Português/Inglês, com reconhecimento publicado em 17/04/1965, e em Português/Espanhol, em 1978. A habilitação em Português/Espanhol foi desativada pela Resolução 047/82 e os alunos que optaram por esta habilitação só tiveram seus diplomas reconhecidos através da portaria ministerial Nº 302, de 16 de março de 1988, publicada em D.O.U. em 18 de maio de 1988, seção I, p. 5.681.

O Curso de Letras da UEPB passou por várias reformas, tanto para se adequar às normas nacionais, quanto às exigências internas (composição e estruturação curriculares, habilitações, tipos de licenciatura-plena e/ou curta – e outras). Atualmente, conforme a Resolução nº. 02, de 1º de julho de 2015, do Ministério da Educação (MEC)/Conselho Nacional de Educação (CNE), que discorre acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, o curso passa por uma reformulação curricular atendendo a necessidade de cumprir 3.200hs de trabalho efetivo acadêmico compreendendo em: (i) 400h (quatrocentas) dedicada ao Estágio Supervisionado; (ii) pelo menos 2.700h (duas mil e setecentas) dedicadas às atividades formativas; (iii) 100h (cem) de atividades teórico-práticas.

Conforme o referido documento, nesta carga horária, inclui-se 60h (sessenta) de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a criação das disciplinas 'Tópicos Especiais para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)' (cf. Lei 10.861/2004) e 'Direitos Humanos, diversidade e Inclusão' (cf. Parecer CNE/CP nº. 3, de 10 março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004). Além disso, em conformidade com o novo Regimento da Graduação (Resolução CONSEPE 068/2015), a partir do início do período letivo de 2016.1 a hora aula deverá igualar-se à hora relógio, ficando definidos os seguintes horários: (i) integral – das 07:00h às 11h e das 13:00h às 17:00h e (ii) noturno – das 18:00h às 22:00h.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

b) Endereço do Curso: Rua Domitila Cabral de Castro, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429570

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

DECRETO FEDERAL N.º 45.820/59, D.O.U. 16/04/1959

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0111 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 40

e) Turnos: Noturno, Integral

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: TELMA SUELI FARIAS FERREIRA

i) Formação do Coordenador do Curso:

Mestre

j) Núcleo Docente Estruturante:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem como função acompanhar o processo de elaboração, supervisão, consolidação e avaliação do PPC com fins de atualização e outras melhorias para o curso, especificamente no contexto de ensino, pesquisa e extensão entre a graduação e a pós-graduação.

O NDE do curso de Letras-Ingês é constituído por 5 (cinco) professores com liderança acadêmica nas áreas de linguística, literatura e línguas estrangeiras (inglês e espanhol), cujos nomes foram aprovados em Assembleia Departamental. Especificamos a seguir os membros do referido núcleo com suas respectivas titulações e formações.

Presidente: Ma. Luciene de Almeida Santos

Professora Titular - Dedicção Exclusiva na Graduação de Língua Espanhola na UEPB CAMPUS I. Coordenadora de Área do Curso de Língua Espanhola e

coordenadora do Projeto Laboratório de Línguas Estrangeiras. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação Docente em LE. Linha de Pesquisa: Estratégias Didático-Metodológicas em Língua Estrangeira. Aluna Especial de Doutorado pelo PROLING - UFPB. Mestre em Linguística e Ensino Aplicado à Língua Estrangeira Espanhola pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB, especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola e estudante de especialização de Tecnologias da Educação pela UEPB CAMPUS I. Graduanda em Licenciatura de Língua e Literaturas habilitações: Espanhol/Português - UNIP- SP. Membro do Grupo de Pesquisa: Língua e Linguagem no Humanismo Hispânico UFPB Licenciada em Letras - Habilitação: Língua Portuguesa pela Universidade UEPB-CAMPUS III. Atua como integrante dos respectivos Grupos de Pesquisa pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB: *Preámbulos para un Proyecto de Investigación Hispano-Brasileño sobre la incidencia de la mentalidad judeo-conversa en el desarrollo del Estado de Derecho en el Nordeste brasileño e* Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Secretária: Ma. Telma Sueli Farias Ferreira

Professora da UEPB com Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2011). É especialista em História da Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2002), e em Administração Hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto (1989). Tem graduação em Letras-Inglês (1996) e em Administração (1986) pela UEPB. Atualmente é Coordenadora de área do PIBID (subprojeto do Curso de Letras-Inglês da UEPB - Campus I) e coordenadora adjunta do curso de Letras da UEPB. Participa do Grupo de Pesquisa em Formação Docente em Língua Estrangeira da UEPB e desenvolve pesquisas voltadas para o trabalho docente, a construção identitária docente, o professor em formação inicial e continuada e sequências didáticas com gêneros textuais.

Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (1997), Mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e Doutorado em Letras/Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística

pela Universidade Federal de Alagoas (2011). Atualmente, é professora Doutora B do Departamento de Letras e Artes - Letras Língua Inglesa da UEPB. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino e Aprendizagem em Língua Estrangeira (Língua Inglesa), Ensino e Práticas de Leitura em Língua Inglesa e Estudos da Linguagem e Ensino com ênfase na linguagem não verbal. É líder do grupo de pesquisa Formação Docente em LE do diretório da Capes/CNPq. Leciona no Programa de Mestrado Profissional em Formação de Professor da UEPB.

Dra. Kalina Naro Guimarães

Possui Doutorado em Estudos da Linguagem (2011), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrado em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba (2006), e Licenciatura Plena em Letras, pela Universidade Federal de Campina Grande (2003). Leciona no curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, e atua como professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em Formação de Professores, na mesma universidade. Possui experiência na área de Letras, com ênfase em estudos sobre literatura brasileira e ensino da literatura.

Dr. Linduarte Pereira Rodrigues

Possui Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (2003), Mestrado em Letras com habilitação em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2011). É Professor titular do curso de Letras (Língua Portuguesa) do Departamento de Letras e Artes (DLA) e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da UEPB. Atua com o ensino e a pesquisa em estudos semânticos, pragmáticos, discursivos e semióticos, bem como nas práticas e nos processos de letramento mediados por gêneros textuais e discursivos, com ênfase na formação docente.

04. BASE LEGAL

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);
- DCNs CNE/CP, de 9 junho de 2015, sancionadas pelo MEC, em 24 de junho de 2015.
 - Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015;
 - Documento Final da Conferência Nacional de Educação (Conae). Brasília, MEC, 2014
 - Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
 - Resolução específica de Letras CNE/CES/18, de 13 de março de 2002;
 - Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015;
 - Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (2015);
 - Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007;
 - Resolução CNE/CP Nº02/2015 (Licenciaturas);
 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos das Leis Nº 9.394/96; Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.
 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;
 - Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
 - Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996);
 - Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010);
 - Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296

/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003;

- Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005);
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010;
- Informações acadêmicas - Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

Após 10 (dez) anos de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) implantado em 2006, construindo-se um posicionamento crítico quanto aos benefícios ou desacertos desse projeto, sentiu-se a necessidade de, mais uma vez, repensar o ensino, a pesquisa e a extensão que vimos desenvolvendo, no âmbito do Curso de Letras-Inglês, para atendermos cada vez melhor às novas exigências de uma sociedade que se abre com novas perspectivas: capacidade de absorção de novas tecnologias, exigência de novos parâmetros educacionais, melhoria no perfil que se projeta para o formando futuro professor/pesquisador da área de Letras-Inglês, dentre outras. Para adaptarmos o processo de ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão, utilizamos os seguintes instrumentos oficiais: Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015; Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007; Resolução específica de Letras CNE/CES/18, de 13 de março de 2002 e a Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015.

Para tanto, foi formada uma comissão, composta pelos professores do NDE, quais sejam: Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Kalina Naro Guimarães, Linduarte Pereira Rodrigues, Luciene de Almeida Santos e Telma Sueli Farias Ferreira, com o objetivo de atender as necessidades do novo Regimento e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para repensar os destinos do Curso de Letras-Inglês, orientando-se por critérios que viabilizem um desempenho cada vez melhor de nossos formandos socialmente engajados na realidade atual.

Dessa forma, esta comissão propõe um novo PPC que, conforme a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/MEC, objetiva oferecer possibilidades de ações que abranjam, por meio da nova matriz curricular:

[...] conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua

inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (Art. 2º, § 1º, p. 3)

Tais objetivos se fundamentam em uma compreensão sobre a formação docente como sendo um processo dinâmico e complexo inserido no âmbito de uma educação contextualizada cujos processos pedagógicos se estruturam em diferentes campos, tais quais: nas áreas de conhecimento específico, interdisciplinar e pedagógico; nas políticas; na gestão e nos fundamentos e teorias sociais e pedagógicas (cf. Art. 3º, § 2º, p. 4). Tal concepção requer uma estrutura flexível que:

- faculte ao formando de Letras-Inglês opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- priorize a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promova articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- defina o perfil profissional do educando, carga horária, atividades curriculares básicas, eletivas, atividades extracurriculares e livres.

Com base nesta estrutura flexível, o curso de Letras-Inglês norteia o conceito de currículo num sentido amplo buscando propiciar ao formando uma articulação entre as diversas áreas de conhecimentos, abrangendo todas as atividades acadêmicas que integralizem o curso.

Por fim, pela necessidade de atualizar o PPC deste curso, na busca de adaptações que se adequem às novas exigências do MEC neste novo projeto, propomos, em linhas gerais:

- aumentar a carga horária do curso conforme exigências da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, de 2.800hs para 3.230hs, visando ampliar saberes interdisciplinares, com capacidade crítico-reflexiva sobre as linguagens em suas diversas modalidades na diversidade de variedades e registros;
- articular, com o ensino, a pesquisa e a extensão, práticas

necessárias para a atuação do sujeito frente à linguagem em uma sociedade complexa;

- articular teoria, prática de ensino, estágio supervisionado e pesquisa.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

O Curso de Letras-Inglês do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UEPB, tem como objetivo geral formar profissionais da área de Letras-Inglês competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador envolvido politicamente com ações que o dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, consciente de seu papel de orientador da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, o curso de Letras-Inglês, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o licenciando deste curso poderá exercer em sua profissão, pretende desenvolver neste profissional:

- a capacidade de compreender os fatos da linguagem nos planos escrito, oral e multimodal, à luz de diversas teorias, sem o aprisionamento teórico a modelos únicos, numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas no campo das linguagens, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;
- a capacidade de aplicar esses conhecimentos a problemas de ensino/aprendizagem, por meio da reflexão crítica numa perspectiva que contemple o texto e o discurso, na sua diversidade de modalidades, como motivadores do estudo da linguagem;
- a capacidade de desenvolver pesquisas no campo das Letras, direcionadas para o ensino, viabilizando um exercício humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- a capacidade de formar futuros professores considerados agentes transformadores da realidade engajados numa dimensão política;
- a capacidade de reflexão sobre as linguagens nas suas diversas

representações artísticas, a exemplo da literatura, cinema, teatro entre outras;

- o domínio da terminologia técnica das áreas de língua, linguagens, literatura, linguística, por meio da qual se possa discutir e transmitir a fundamentação desses conhecimentos;

- a capacidade de atuar como professor pesquisador, com as diferentes formas de linguagens;

- a capacidade de formar professores leitores críticos, bem como produtores de textos dos mais diversos gêneros, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, estéticas e culturais;

- o domínio de múltiplos interesses culturais, na perspectiva da multidisciplinaridade, no diálogo sempre aberto às mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo de áreas afins;

- a competência intelectual, isto é, o domínio de um repertório linguístico e metalinguístico capaz de torná-lo apto a desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, interpretação, tradução, revisão, dentre outros;

- a capacidade de repassar o conhecimento da linguagem tanto do ponto de vista da estrutura (organização do texto, do parágrafo, da frase, da palavra) quanto de suas manifestações discursivas;

- a habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativas da Língua Inglesa e de cada época, enfatizando a literatura contemporânea e local;

- o domínio ativo e crítico de um repertório representativo das obras literárias da Língua Inglesa.

07. PERFIL DO EGRESSO

Com base nos objetivos descritos anteriormente para o Curso de Letras- Inglês, o profissional que desejamos formar será capaz de:

- falar, ler, escrever e ouvir textos na língua inglesa, portanto, o domínio da competência comunicativa dessa língua;
- converter textos da língua portuguesa para a língua inglesa;
- traduzir textos da língua inglesa para a língua portuguesa, adaptando-os tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura;
- ler, com domínio interpretativo e crítico, textos de diversos gêneros, inclusive o texto literário;
- redigir textos de gêneros diversos que permeiam a sociedade;
- produzir textos de análise e crítica do domínio didático, a respeito de assuntos pertinentes ao ensino;
- descrever os fenômenos mais diversos da linguagem verbal, nos aspectos fônicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, estilísticos e discursivos;
- revisar textos tanto do ponto de vista da gramática propriamente dita (ortografia, pontuação, concordância, regência) quanto do ponto de vista da gramática num sentido amplo: os aspectos de coesão, coerência, referência intertextual, dêitica, dentre outros;
- analisar textos literários, tanto do plano da literariedade propriamente dita (a estrutura da linguagem poética, as questões de narratologia, suas manifestações em tipos e gêneros), quanto do ponto de vista histórico-ideológico, como saber institucional;
- demonstrar conhecimento de teorias linguísticas e teorias literárias, incluindo aquelas oriundas das pesquisas ou vertentes mais modernas;
- envolver-se com o processo educativo e atualizar-se constantemente, assegurando formação contínua, seja nos aspectos linguísticos e literários (teoria e crítica), seja em Psicologia, Pedagogia e outras áreas do conhecimento, necessárias para essa formação;
- lidar com as novas linguagens oriundas das novas tecnologias, a exemplo dos textos midiáticos;

- lidar com situações novas no exercício de sua profissão, tais como especificidade do aluno, particularidades de uma sala de aula, variedade de usos linguísticos, dentre outras, buscando soluções alternativas para os desafios que surgirão;
- planejar as atividades de ensino da língua inglesa e da literatura, com base nos conhecimentos adquiridos durante sua trajetória acadêmica, mas aprofundando-se através de pesquisas e vivências novas;
- ver o aluno como o principal sujeito do processo de ensino-aprendizagem, como ser em formação, para o qual é necessário estudar, discutir e conscientizar-se sobre os princípios de cidadania e de convivência social civilizada, tendo ele próprio, o educador, consciência de que, mesmo adulto, também está em processo de formação contínua e devendo ter consciência desses objetivos para si mesmo;
- agir conforme a ética profissional objetivando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
- ser capaz de identificar problemas educacionais se posicionando por meio de ações crítico-investigativas sugerindo possíveis caminhos que possam dirimir as dificuldades;
- exercer atividades de gestão educacional dos sistemas de ensino e das instituições de ensino na educação básica.

O licenciado em Letras-Ingês terá como campo de atuação profissional:

- magistério regular de ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos) e médio;
- ensino instrumental de inglês;
- escolas de idiomas;
- revisão de textos acadêmicos (monografias, dissertações, teses) e outros;
- tradução e (con)versão de textos em língua inglesa;
- interpretação, redação e editoração de novas tecnologias e mídias eletrônicas;
- assessoramento a empresas no que diz respeito à oratória, redação técnica, revisão, dentre outros.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Letras-Inglês está estruturada basicamente em 4 (quatro) partes. A primeira remete à Dimensão Formativa Básica Comum, que contempla componentes curriculares indispensáveis à formação do licenciando e que são de uma mesma área (cf. tabela da matriz curricular). A segunda parte refere-se à Dimensão Básica Específica, que abrange todos os componentes curriculares intrínsecos ao curso, como por exemplo, as disciplinas de Língua Inglesa.

A terceira parte da organização curricular reporta-se à Dimensão Formativa Complementar que abarca os Componentes Curriculares Eletivos e Atividades Extracurriculares (atividades acadêmico-científico-culturais). Quanto às disciplinas eletivas, suas ofertas são apresentadas a cada semestre, e em referência ao componente 'Tópicos Especiais para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)', este só é ofertado no semestre em que o graduando do curso de Letras-Inglês realizar tal avaliação. Quanto às Atividades Extracurriculares (vide Anexo A), elas se encontram divididas em 4 (quatro) seções, quais sejam: (i) de pesquisa, cuja natureza vincula-se as atividades desenvolvidas em projetos de iniciação à docência (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica -PIBIC), publicação de produções acadêmicas em eventos, revistas, anais, jornais etc; (ii) de projetos e programas de extensão, incluindo a participação do graduando em cursos de idiomas, certificação do *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL) e cursos na modalidade da Educação a Distância (EAD); (iii) de eventos, contemplando também atividades artístico-culturais e (iv) de monitoria.

Ainda dentro desta organização curricular, faz-se necessárias explicitações mais detalhadas sobre o Trabalho de Conclusão de Curso I e II, os Estágios Supervisionados, as Linhas de Pesquisa, os Cursos de Extensão e a Flexibilização Curricular, que estão apresentadas nos itens a seguir.

8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme o regimento da nossa instituição, é resultado de uma atividade acadêmica orientada, cuja natureza deverá ser científica, técnica, filosófica e artística e estar vinculada a uma das Linhas de Pesquisa do Curso de Letras-Inglês (vide Anexo D).

A produção do TCC deverá ser escrita, preferencialmente, em Língua Inglesa, e resultará de atividades desenvolvidas durante as experiências vividas pelo licenciando no contexto de Estágio Supervisionado e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quanto aos envolvidos no processo de escrita do referido trabalho, haverá apenas um único autor, o licenciando, que será acompanhado por um professor da área desta instituição, preferencialmente professor efetivo, durante o prazo de um ano, ou seja, em dois semestres: 9º (nono) e 10º (décimo), para quem optou pelo curso noturno e 8º (oitavo) e 9º (novo) na opção do curso integral, podendo também ser acompanhado por um coorientador. Caso o professor orientador pertença à outra instituição de ensino superior, o mesmo deverá assinar termo de compromisso confirmando desinteresse em receber remuneração pela orientação.

Em referência à avaliação dos componentes curriculares TCC I e TCC II, o professor deverá cumprir as seguintes orientações. Durante o TCC I, o orientador avaliará o orientando nos seguintes itens: assiduidade nos encontros de orientação; cumprimento dos prazos de leituras teóricas e de algumas produções textuais, quando requisitadas pelo professor orientador; presença nos encontros que objetivem discussões teóricas entre professor e graduando. Os encontros de orientação poderão ser presenciais e/ou por meio de plataformas virtuais. Ao final do semestre em que ocorrerá o TCC I, o professor se responsabilizará em aprovar, ou não, o orientando, tendo como parâmetro os itens já mencionados. Para a formalização do aceite de orientação pelo orientador, faz-se necessário, ao início de cada período letivo, que o graduando e seu respectivo orientador preencham o Termo de Aceite (vide Anexo B), e devidamente assinado pelo professor formado, esse documento deve ser entregue, pelo orientando, à coordenação de TCC.

No semestre em que o graduando cursar o TCC II, o orientador acompanhará a produção escrita do orientando cumprindo as seguintes sugestões: (i) definir, juntamente com o graduando, a pergunta de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a hipótese do trabalho; (ii) dar suporte de material teórico para que o orientando consiga suprir as necessidades de produção textual e (iii) alertar o orientando, juntamente com a coordenação de TCC, quanto aos riscos do plágio. Em referência ao plágio, no ato da matrícula do referido componente curricular, o graduando deverá assinar, na coordenação, termo de compromisso que

consta seu conhecimento quanto aos riscos de plágio (vide Anexo C). Ao final do semestre, apenas o orientador poderá indicar a liberação do TCC para defesa.

Em termos de apresentação do TCC, o orientador e o orientando preencherão uma ficha de marcação de defesa e entregarão à coordenação do curso. Quando o trabalho estiver finalizado para ser defendido, o orientador deverá, além de disponibilizar as três vias impressas aos professores da banca, encaminhar o trabalho em PDF ao e-mail dos componentes examinadores para que eles possam identificar ou não a presença de plágio (sugerimos o link: www.docxweb.com.br para que os professores possam pesquisar a presença ou não de plágio).

Quanto ao processo de publicação da nota do TCC, o professor só efetivará tal procedimento com base no 'nada consta' do graduando que é lançado no link da biblioteca.

8.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conforme o Art. 47 do Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, regulamentado pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que promove a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades profissionais do graduando. O Estágio Supervisionado no Curso de Letras-Inglês será realizado nas instituições educacionais, preferencialmente nas unidades escolares da rede pública.

No Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, o Estágio Supervisionado contará com uma carga horária de 405h, dividida em três disciplinas. Durante os períodos de curso destes componentes o graduando desenvolverá vivência e regência, na perspectiva de, por meio da investigação de uma realidade observada, produzir uma compreensão teórico-crítica das práticas escolares, a partir da qual será possível a construção de um plano de trabalho cuja execução resulte numa intervenção significativa para o professor em formação e para os alunos da escola. O Estágio Supervisionado I contempla 105hs de atividades e tem como objetivo principal propiciar o licenciando o conhecimento teórico acerca de questões referentes à atuação docente no ensino básico, seja fundamental e médio, como também a experiência de vivenciar, por meio da observação a realidade das escolas através da monitoria. Os Estágios Supervisionados II e III, cuja carga horária é

de 150h cada um, propõem desenvolver a regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio respectivamente, planejando e realizando atividades, a partir de Sequências Didáticas (SDs), relacionadas à área de língua inglesa, a partir da observação e reflexão de um contexto de ensino de escolas da rede pública de ensino.

Estes componentes serão organizados conforme o Modelo I de estágio, disposto no Art. 57 do referido Regimento. Este modelo prevê o docente da UEPB como orientador e supervisor do estagiário, acompanhando-o em tempo integral na execução de suas atividades no campo de estágio. Entretanto, uma vez que o número de estagiários ultrapasse uma quantidade de 10 (dez) alunos por turma, o que torna a observação da prática desse aluno em sala de aula em tempo integral inviável (visto que o docente da UEPB não dispõe de tempo suficiente para supervisionar todos os alunos), o professor da escola, poderá acompanhar o estagiário parcialmente (não excedendo 30% das aulas ministradas pelo estagiário), desde que se estabeleça esta parceria por meio de acordo escrito e assinado pelas partes (docente da UEPB e professor da escola) no início do estágio.

No que diz respeito ao estabelecimento da relação estagiário e docente da UEPB, esta será firmada por meio da matrícula do aluno nos componentes de Estágio Supervisionado. Estará apto a ministrá-los qualquer professor pertencente ao quadro permanente ou substituto do Curso Letras-Ingês, preferencialmente aquele que foi selecionado em concurso para esta área específica e/ou que atua, na pesquisa ou extensão, neste campo de saber.

Serão da competência do professor ministrante do componente Estágio Supervisionado, as seguintes funções: (i) encaminhar o professor em formação ao campo de estágio munido da declaração expedida pela coordenação do curso; (ii) orientar o preenchimento e o encaminhamento da documentação exigida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), na oficialização dos estágios; (iii) zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso firmado entre o estagiário e a escola; (iv) munir os alunos de todas as informações necessárias ao bom desempenho no componente – esclarecendo sobre sua organização e exigências; (v) orientar o aluno estagiário na vivência escolar, ajudando-o a perceber o campo de estágio como objeto de investigação teórico-metodológica; (vi) orientar e acompanhar o desenvolvimento de um plano de trabalho, operacionalizado

pela produção de SD, a partir dos resultados obtidos na etapa de vivência; (vii) supervisionar os professores em formação no campo de estágio, avaliando-os de modo contínuo; (viii) exigir e orientar, de maneira coletiva, a produção de um relatório que descreverá, reflexivamente, a partir de uma base teórica específica, as atividades desenvolvidas na regência e (ix) encaminhar o relatório ao Coordenador de Estágio do Curso.

A avaliação do professor em formação será realizada pelo docente da UEPB, mediante a qualidade verificada: (i) na investigação teórico-metodológica das práticas de ensino desenvolvidas no campo de estágio; (ii) na produção e execução da SD, observando a adequação do planejamento ao contexto de ensino, do ponto de vista do público-alvo e dos conteúdos que serão discutidos e (iii) no relatório e na defesa deste documento em sala de aula ou em sessão aberta à comunidade acadêmica. Eventualmente, a depender da realidade da turma, outros instrumentos de avaliação poderão ser acionados pelo professor da UEPB, desde que em comum acordo com o Coordenador de Estágio, e sem substituir as atividades elencadas neste parágrafo.

Configurando-se como componente de avaliação, sobretudo processual, ficam excluídas as possibilidades de Reposição e Prova Final (conforme Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015), devendo o aluno estagiário executar todas as atividades previstas no Plano de Trabalho, sendo o cumprimento dessa exigência uma condição para a sua aprovação. Em caso de plágio, na preparação de sequência didática ou na escrita do relatório, o aluno deverá ser reprovado no componente. Também será passível de reprovação o aluno que não conseguir produzir, com a qualidade necessária, uma sequência didática em tempo hábil para execução de cem por cento das atividades previstas, no período destinado à regência escolar.

Sobre o papel do Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso, este deverá orientar o professor da UEPB no acompanhamento e na avaliação dos estágios, sanando possíveis dúvidas quanto à organização, execução e avaliação neste componente, segundo o Regimento dos Cursos de Graduação e do PPC do curso. Ficará a cargo do Coordenador a orientação dos alunos estagiários nos casos em que o professor do componente estiver, por alguma razão, impedido ou tenha dúvidas ao fazê-lo. Em resumo, ainda que o Coordenador possa, quando procurado pelos professores em formação, esclarecer quaisquer questões sobre o componente, quem deverá tratar

diretamente com os alunos será o professor ministrante do Estágio Supervisionado.

Ao Coordenador de Estágio, caberão as seguintes funções: (i) encaminhar à PROGRAD os relatórios produzidos nos componentes de Estágio Supervisionado na UEPB; (ii) convocar reuniões periódicas para discussão dos problemas e das experiências desenvolvidas nos estágios, enfocando sobretudo questões pedagógicas; (iii) convocar reunião, no início de cada semestre, para orientação dos professores dos estágios, sobretudo dos docentes novatos na ministração desse componente; (iv) auxiliar o professor na busca de campo de estágio, apenas quando este, por alguma razão, não conseguir ou tiver problemas ao fazê-lo; (v) auxiliar os alunos na compreensão das exigências, execução e avaliação dos estágios, quando, mesmo que o docente do componente tenha feito os devidos esclarecimentos, restarem ainda dúvidas sobre o assunto; (vi) participar de todas as reuniões convocadas pela Coordenação Geral de Estágio, compartilhando as informações com os colegas do Curso e (vii) decidir sobre os requerimentos de redução parcial ou total de carga horária dos estágios, conforme análise de documentação específica.

O estudante poderá requerer redução de carga horária das atividades de estágio em até 50% (cinquenta por cento) das horas totais destinadas aos componentes de Estágio, conforme Art. 65º da Seção IV da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, apenas se tiver “exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade docente regular, devidamente comprovada, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o estágio” (cf. Regimento, p. 21).

Em referência ao local de realização do estágio, esta atividade deverá ser realizada na cidade sede do Campus onde o componente é ministrado, para que, efetivamente, possa ocorrer o acompanhamento do plano de atividades do estagiário pelo professor da UEPB.

Com base no Art. 51º do Regimento da UEPB e nas orientações para Atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da UEPB (p. 8 e 15), o Curso de Letras-Inglês possibilita a equiparação entre as disciplinas de Estágio Supervisionado II e III, no que se refere ao desenvolvimento das atividades de estágio pelo graduando, com as atividades do PIBID/UEPB Subprojeto Letras-Inglês. Esta possibilidade advém do fato de que, uma vez que tais componentes curriculares objetivam o desenvolvimento de

atividades didático-metodológicas referentes à produção, aplicação e avaliação de SDs em salas de aula de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, as atividades desenvolvidas pelos licenciandos neste projeto contemplam também esses objetivos. Todavia, para que tal equiparação seja validada, deve-se considerar o cumprimento das exigências indicadas a seguir:

- o pibidiano deve comprovar junto ao professor de estágio, por meio de declaração, expedida pelo coordenador do subprojeto, que está vinculado ao PIBID de Letras-Inglês;
- a equiparação só será realizada se o pibidiano estiver cursando a disciplina de Estágio Supervisionado II ou III equivalente ao mesmo nível (fundamental II ou médio) de atividades a serem desenvolvidas no subprojeto Letras-Inglês durante o mesmo período letivo;
- o coordenador do subprojeto do PIBID deve trabalhar em parceria com o professor de estágio para orientar o estagiário (pibidiano) durante a produção da SD a ser aplicada;
- o professor da disciplina de estágio e o coordenador do subprojeto do PIBID de Letras-Inglês devem estar em sala de aula observando o estagiário (pibidiano) no tempo de desenvolvimento das atividades de regência de aulas;
- o relatório de estágio a ser produzido pelo estagiário, será acompanhado e avaliado pelo professor regente da disciplina de estágio.

Faz-se importante indicar que a equiparação (estágio com PIBID) só poderá ocorrer uma única vez, ou seja, para um único componente curricular, seja Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III, conforme previsto no §5º do Art. 65º do Regimento. Além disso, faz-se importante considerar que, embora as horas de experiência do PIBID também possam ser utilizadas para contribuir na integralização das 200hs (duzentas) de Atividades Acadêmico Científico-Culturais (AACC), não pode haver sobreposição ou duplicidade de uso, cabendo ao aluno, portanto, optar pela equivalência com o estágio ou pela contabilização das 200hs (duzentas).

Por fim, considerando os casos em que, durante o período letivo que ocorre o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado na universidade, intercorrem fatores nas escolas públicas (greve, atraso no

início do ano letivo) que impedem a efetivação da vivência e regência das atividades destes componentes curriculares, sugere-se duas possibilidades: (i) que os estágios possam ser realizados mediante a formação de cursos-piloto, com funcionamento nas dependências da universidade; (ii) que os estágios possam ser equiparados aos Cursos de Extensão de Língua-Inglesa oferecidos pela UEPB em suas dependências. Quanto à primeira opção, os referidos cursos-piloto terão como participantes os estagiários que devem ser orientados e supervisionados em todas as atividades pelo docente da disciplina. No segundo caso, isto é, quando houver a necessidade de equiparação das atividades desenvolvidas nos Cursos de Extensão com as dos Estágios Supervisionados, deve-se considerar as seguintes condições:

- o estagiário deve comprovar junto ao professor de estágio, por meio de declaração assinada pelo coordenador do curso, que está devidamente vinculado ao Curso de Extensão;
- a equiparação só será realizada se o professor extensionista estiver cursando a disciplina de Estágio Supervisionado equivalente ao mesmo nível (fundamental ou médio) do curso de extensão que ele esteja ministrando e se o estágio ocorrer no mesmo período de desenvolvimento das atividades do Curso de Extensão;
- o professor da disciplina de Estágio Supervisionado II e III deve pedir permissão ao coordenador do Curso de Extensão para que haja a equiparação;
- o professor formador responsável pelo estágio deve orientar o estagiário (professor extensionista) durante a produção, aplicação e avaliação da SD a ser executada durante o semestre compatível com o estágio;
- o professor da disciplina de estágio deve estar em sala de aula observando o estagiário no tempo de desenvolvimento das atividades de regência de aulas;
- o docente da UEPB deve orientar o estagiário na produção do relatório final e ser o responsável pela avaliação desse texto.

8.3 LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa (vide Anexo D) servem de base para o desenvolvimento das atividades de TCC, Estágio Supervisionado e de Projetos

de Ensino, Pesquisa e Extensão, e sua atualização ocorre a cada semestre. No curso de Letras-Ingês, as principais Linhas de Pesquisas estão divididas em duas áreas, a de Língua Inglesa e a de Literatura de Língua Inglesa. Na primeira área, são ofertadas as seguintes linhas: Análise do Discurso, Linguística Aplicada, Aquisição e Aprendizagem de Língua Inglesa, Tradução, Fonética e Fonologia, Leitura e Ensino, Letramento e Ensino, Formação do Professor, Sociolinguística e Análise do Trabalho Docente. Para a segunda área oferece-se as linhas de: Literatura Comparada, Literatura e Cinema, Literatura Afro-Americana, Teatro do Absurdo, Literatura Pós-Colonial, Estudos Shakespearianos, Literatura e Gênero, Literatura e Cultura de Povos de Língua Inglesa.

8.4 CURSOS DE EXTENSÃO

Atualmente, o curso de Letras oferece três cursos de extensão, quais sejam: (i) Curso de Extensão de Língua Inglesa; (ii) Laboratório de Línguas Estrangeiras para a Educação Básica: extensão em Língua Inglesa; e (iii) *Let's speak English*: experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa na Maturidade. O primeiro curso[1], que teve início em meados de 2009, tem como professores extensionistas os graduandos da licenciatura de Letras-Ingês que estão matriculados a partir do 4º (quarto) período. É um curso ofertado à comunidade campinense, incluindo os próprios alunos da graduação de Letras-Ingês, dividido em 6 (seis) níveis, de I a IV, com turmas de no máximo 25 (vinte e cinco) alunos. O segundo curso, cujas aulas também são ministradas pelos graduandos deste curso, e que funciona desde 2012 no Centro de Integração de Aulas, possibilita ao licenciando a participação como professor extensionista para ministrar aulas a alunos de escolas públicas nos níveis de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Por fim, o terceiro curso, que teve início em fevereiro de 2016 e tem parceria com a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), tem como principal objetivo ministrar aulas, na própria UAMA, para pessoas com idade entre 60 (sessenta) e 90 (noventa) anos.

8.5 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Ao longo do curso será ofertada ao alunado a possibilidade de participação em programas de extensão, em grupos de pesquisa, atividades artístico-culturais, oficinas pedagógicas, programas institucionais (PIBID,

PIBIC), fóruns de discussão, eventos acadêmicos, a exemplo da Semana de Letras, o Encontro de Formação Docente em Língua Estrangeira, a Mostra Científica de Produção dos Alunos de Letras, o Encontro de Formação Inicial de Professores em Língua Portuguesa, a Jornada do PIBID de Letras-Ingês.

[1] Este curso foi institucionalizado e atualmente está atrelado ao Programa de Extensão em Línguas Estrangeiras.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Espera-se que o docente do curso de Letras adote uma metodologia pautada na interface teoria e prática, de forma interdisciplinar e contextualizada, a partir de uma discussão de diversas bases teóricas que permita ao graduando construir um panorama do curso pelo qual está sendo formado o profissional de ensino.

Como possibilidades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica exitosa no curso em foco espera-se o desenvolvimento de metodologias pautadas nas seguintes estratégias de ensino: (i) uma metodologia baseada na tríade problema-reflexão-solução; (ii) o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino a partir de temas geradores; (iii) desenvolvimento de seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas e aulas semipresenciais por meio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs).

A avaliação discente não deve ser considerada como ato punitivo, mas deve seguir uma perspectiva processual, cumulativa e contínua, em que o qualitativo se sobrepõe ao quantitativo. Essa avaliação deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática desenvolvida pelo aluno como futuro profissional de ensino. Desta forma, espera-se que a avaliação permita o desenvolvimento das competências linguística, comunicativa, pragmática, interdisciplinar, teórica no sentido de que a partir de critérios avaliativos previamente apresentados nos planos de cursos de cada componente curricular e no âmbito de cada atividade solicitada, o discente possa reconhecer, refletir e superar suas dificuldades ao longo do processo educativo.

No que se refere à avaliação institucional, o NDE se compromete a consultar anualmente os dados obtidos das avaliações fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo ENADE e promover debates que permitam a atualização dos critérios de avaliação e estratégias de ensino.

A autoavaliação do curso se dará: pela abertura de fóruns, reuniões periódicas, debates, mesas redondas e ouvidorias que permitam a participação dialógica entre docentes e discentes em prol da reflexão e da construção contínua do Curso de Letras-Inglês. Essa nova configuração do curso permite que haja um acompanhamento direto dos egressos buscando

atende-los a partir de sugestões coletadas em instrumentos diversos, tais como, questionários, entrevistas, fóruns entre outros.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
PED01001	DIDÁTICA
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
FIL01001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
LTI01014	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS
PED01005	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)
PED01006	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (II)
LTI01037	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
SOC01089	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
LTP01126	TEORIA DA NARRATIVA
LTP01125	TEORIA DA POESIA

Básico Específico do Curso	
LTI01031	FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA I
LTI01032	FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA II
LTI01009	GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA I
LTI01053	GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA II
LTI01007	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA I
LTI01052	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA II
LTI01048	INTRODUÇÃO À PSICOLINGUÍSTICA
LTI01033	INTRODUÇÃO À SOCIOLINGUÍSTICA
LTI01001	LÍNGUA INGLESA I
LTI01002	LÍNGUA INGLESA II
LTI01003	LÍNGUA INGLESA III
LTI01004	LÍNGUA INGLESA IV
LTI01005	LÍNGUA INGLESA V
LTI01006	LÍNGUA INGLESA VI

LTI01015	LITERATURA INGLESA I
LTI01016	LITERATURA INGLESA II
LTI01017	LITERATURA INGLESA III
LTI01018	LITERATURA INGLESA IV
LTI01019	LITERATURA NORTE-AMERICANA I
LTI01020	LITERATURA NORTE-AMERICANA II
LTI01021	LITERATURA NORTE-AMERICANA III
LTI01049	PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E LITERATURA
LTI01036	PRÁTICA PEDAGÓGICA I
LTI01042	PRÁTICA PEDAGÓGICA II
LTI01043	REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I
LTI01044	REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II
LTI01034	TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA
LTI01035	TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA

Básico Específico de Estágio

LTI01054	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
LTI01046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
LTI01047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Básico Específico de TCC

LTI01050	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TTC I)
LTI01051	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

Complementar Eletivo

LTI01026	ANÁLISE DO DISCURSO
LTI01029	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
LTI01024	LITERATURA AFRO-AMERICANA
LTI01025	LITERATURA COMPARADA
LTI01023	LITERATURA E ESCRITURA FEMININA
LTI01022	LITERATURA PÓS-COLONIAL
LTI01028	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E

LTi01027	TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA
LTi01030	TÓPICOS ESPECIAIS PARA O ENADE

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	660	20,06%
Básico Específico de Estágio	405	12,31%
Básico Específico de TCC	120	3,65%
Básico Específico do Curso	1725	52,43%
Complementar (AACC)*	200	6,08%
Complementar (Eletivos e Livres)	180	5,47%
Livres **	0	0,00%

Total	3290	100,00
--------------	------	--------

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO NOTURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIL01001	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	LTI01014	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA INGLESA I	LTI01001	100	20	0	0	0	120	
TEORIA DA POESIA	LTP01125	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		280	20	0	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA	LTI01007	30	0	0	15	0	45	
LÍNGUA INGLESA II	LTI01002	40	20	0	0	0	60	LTI01001
METODOLOGIA CIENTÍFICA	LTI01037	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01089	0	60	0	0	0	60	
TEORIA DA NARRATIVA	LTP01126	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		190	80	0	15	0	285	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA I	LTIO1031	50	10	0	0	0	60	LTIO1014
HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA II	LTIO1052	40	20	0	0	0	60	LTIO1007
LÍNGUA INGLESA III	LTIO1003	40	20	0	0	0	60	LTIO1002
LITERATURA INGLESA I	LTIO1015	60	0	0	0	0	60	
REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I	LTIO1043	60	0	0	0	0	60	LTIO1037
Total Semestre		250	50	0	0	0	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA II	LTIO1032	40	20	0	0	0	60	LTIO1031
LÍNGUA INGLESA IV	LTIO1004	40	20	0	0	0	60	LTIO1003
LITERATURA INGLESA II	LTIO1016	60	0	0	0	0	60	LTIO1015
REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II	LTIO1044	90	30	0	0	0	120	LTIO1043
Total Semestre		230	70	0	0	0	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED01001	30	30	0	0	0	60	
LÍNGUA INGLESA V	LTIO1005	40	20	0	0	0	60	LTIO1004
LITERATURA INGLESA III	LTIO1017	60	0	0	0	0	60	LTIO1016
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	PED01003	50	10	0	0	0	60	
PRÁTICA PEDAGÓGICA I	LTIO1036	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		220	80	0	0	0	300	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA I	LTI01009	15	15	0	0	0	30	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)	PED01005	0	30	0	0	0	30	
LÍNGUA INGLESA VI	LTI01006	40	20	0	0	0	60	LTI01005
LITERATURA INGLESA IV	LTI01018	60	0	0	0	0	60	LTI01017
LITERATURA NORTE-AMERICANA I	LTI01019	60	0	0	0	0	60	
PRÁTICA PEDAGÓGICA II	LTI01042	30	30	0	0	0	60	PED01001 LTI01036 PED01003
Total Semestre		205	95	0	0	0	300	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	SOC01114	50	10	0	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	LTI01054	40	0	65	0	0	105	LTI01036
GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA II	LTI01053	15	15	0	0	0	30	LTI01009
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (II)	PED01006	15	15	0	0	0	30	
LITERATURA NORTE-AMERICANA II	LTI01020	60	0	0	0	0	60	LTI01019
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	PED01007	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		240	40	65	0	0	345	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	LTI01046	20	0	100	30	0	150	LTI01054
INTRODUÇÃO À SOCIOLINGÜÍSTICA	LTI01033	40	20	0	0	0	60	
LITERATURA NORTE-AMERICANA III	LTI01021	60	0	0	0	0	60	LTI01020
PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E LITERATURA INGLESA	LTI01049	60	0	0	0	0	60	LTI01044
Total Semestre		180	20	100	30	0	330	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	LTI01047	20	0	100	30	0	150	LTI01046
INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA	LTI01048	40	20	0	0	0	60	
TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I	LTI01034	40	20	0	0	0	60	LTI01033
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TTC I)	LTI01050	0	0	60	0	0	60	LTI01049
Total Semestre		100	40	160	30	0	330	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II	LTI01035	40	20	0	0	0	60	LTI01034
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)	LTI01051	0	0	60	0	0	60	LTI01050
Total Semestre		220	20	60	0	0	300	

	T	P	O	D	L	Total	
Total por Dimensão Formativa	2115	515	385	75	0	3090	

TURNO INTEGRAL

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIL01001	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	LTI01014	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA INGLESA I	LTI01001	100	20	0	0	0	120	
TEORIA DA POESIA	LTP01125	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		280	20	0	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA	LTI01007	30	0	0	15	0	45	
LÍNGUA INGLESA II	LTI01002	40	20	0	0	0	60	LTI01001
METODOLOGIA CIENTÍFICA	LTI01037	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01089	0	60	0	0	0	60	
TEORIA DA NARRATIVA	LTP01126	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		190	80	0	15	0	285	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA I	LTIO1031	50	10	0	0	0	60	LTIO1014
HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA II	LTIO1052	40	20	0	0	0	60	LTIO1007
LÍNGUA INGLESA III	LTIO1003	40	20	0	0	0	60	LTIO1002
LITERATURA INGLESA I	LTIO1015	60	0	0	0	0	60	
REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I	LTIO1043	60	0	0	0	0	60	LTIO1037
Total Semestre		250	50	0	0	0	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA II	LTIO1032	40	20	0	0	0	60	LTIO1031
LÍNGUA INGLESA IV	LTIO1004	40	20	0	0	0	60	LTIO1003
LITERATURA INGLESA II	LTIO1016	60	0	0	0	0	60	LTIO1015
REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II	LTIO1044	90	30	0	0	0	120	LTIO1043
Total Semestre		230	70	0	0	0	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED01001	30	30	0	0	0	60	
LÍNGUA INGLESA V	LTIO1005	40	20	0	0	0	60	LTIO1004
LITERATURA INGLESA III	LTIO1017	60	0	0	0	0	60	LTIO1016
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	PED01003	50	10	0	0	0	60	
PRÁTICA PEDAGÓGICA I	LTIO1036	40	20	0	0	0	60	
Total Semestre		220	80	0	0	0	300	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA I	LTI01009	15	15	0	0	0	30	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)	PED01005	0	30	0	0	0	30	
LÍNGUA INGLESA VI	LTI01006	40	20	0	0	0	60	LTI01005
LITERATURA INGLESA IV	LTI01018	60	0	0	0	0	60	LTI01017
LITERATURA NORTE-AMERICANA I	LTI01019	60	0	0	0	0	60	
PRÁTICA PEDAGÓGICA II	LTI01042	30	30	0	0	0	60	PED01001 LTI01036 PED01003
Total Semestre		205	95	0	0	0	300	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	SOC01114	50	10	0	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	LTI01054	40	0	65	0	0	105	LTI01036
GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA II	LTI01053	15	15	0	0	0	30	LTI01009
INTRODUÇÃO À SOCIOLINGÜÍSTICA	LTI01033	40	20	0	0	0	60	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (II)	PED01006	15	15	0	0	0	30	
LITERATURA NORTE-AMERICANA II	LTI01020	60	0	0	0	0	60	LTI01019
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	PED01007	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		280	60	65	0	0	405	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	LTIO1046	20	0	100	30	0	150	LTIO1054
LITERATURA NORTE-AMERICANA III	LTIO1021	60	0	0	0	0	60	LTIO1020
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E LITERATURA INGLESA	LTIO1049	60	0	0	0	0	60	LTIO1044
TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I	LTIO1034	40	20	0	0	0	60	LTIO1033
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TTC I)	LTIO1050	0	0	60	0	0	60	LTIO1049
Total Semestre		240	20	160	30	0	450	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	LTIO1047	20	0	100	30	0	150	LTIO1046
INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA	LTIO1048	40	20	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II	LTIO1035	40	20	0	0	0	60	LTIO1034
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)	LTIO1051	0	0	60	0	0	60	LTIO1050
Total Semestre		220	40	160	30	0	450	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2115	515	385	75	0	3090	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	-----------	----------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANÁLISE DO DISCURSO	LTi01026	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	LTi01029	60	0	0	0	0	60	
LITERATURA AFRO-AMERICANA	LTi01024	60	0	0	0	0	60	
LITERATURA COMPARADA	LTi01025	60	0	0	0	0	60	
LITERATURA E ESCRITURA FEMININA	LTi01023	60	0	0	0	0	60	
LITERATURA PÓS-COLONIAL	LTi01022	60	0	0	0	0	60	
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	LTi01028	60	0	0	0	0	60	
TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA	LTi01027	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS PARA O ENADE	LTi01030	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		540	0	0	0	0	540	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	60	
PED01005	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)	30	(231752) LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (30)
PED01001	DIDÁTICA	60	(231356) PROCESSO DIDÁTICO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (60)
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	60	(231455) PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (60)
PED01006	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (II)	30	
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	60	(231357) ORGANIZAÇÃO NO TRABALHO, ESCOLA E CURRÍCULO (60)
LTI01037	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(231253) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
LTI01014	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60	(231352) LINGÜÍSTICA I (60)
LTP01125	TEORIA DA POESIA	60	(231153) TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA I (60)
SOC01089	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	(231156) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (30)
LTP01126	TEORIA DA NARRATIVA	60	(231254) TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIAS II (60)
FIL01001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(231155) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LTI01047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	150	(231755) ESTAGIO SUPERVISIONADO III (150)
LTI01054	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	105	(232654) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105)
LTI01046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	150	(231658) ESTAGIO SUPERVISIONADO II (150)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LTI01051	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)	60	(231753) TCC (0)
LTI01050	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)	60	(231657) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LTi01035	TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II	60	(231751) TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II (30)
LTi01036	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	60	(231252) PRÁTICA PEDAGÓGICA I (60)
LTi01042	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	60	(231355) PRÁTICA PEDAGÓGICA II (60)
LTi01043	REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I	60	(231353) REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I (60)
LTi01044	REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II	120	(232454) REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II (90)
LTi01053	GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA II	30	
LTi01048	INTRODUÇÃO A PSICOLINGUÍSTICA	60	(232053) INTRODUÇÃO À PSICOLINGUÍSTICA (60)
LTi01049	PESQUISA APLICADA A LÍNGUA E LITERATURA INGLESA	60	(232852) PEQUISA APLICADA À LÍNGUA E LITERATURA INGLESA (60)
LTi01052	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA II	60	
LTi01007	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA	45	
LTi01034	TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I	60	(231655) TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I (60)
LTi01033	INTRODUÇÃO A SOCIOLINGUÍSTICA	60	(231052) INTRODUÇÃO À SOCIOLINGUÍSTICA (60)
LTi01032	FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA II	60	(231255) FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA II (60)
LTi01018	LITERATURA INGLESA IV	60	(231652) LITERATURA INGLESA IV (60)
LTi01017	LITERATURA INGLESA III	60	(232353) LITERATURA INGLESA I (60)
LTi01016	LITERATURA INGLESA II	60	(231454) LITERATURA INGLESA II (60)
LTi01015	LITERATURA INGLESA I	60	(231354) LITERATURA INGLESA I (60)
LTi01009	GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA I	30	
LTi01006	LÍNGUA INGLESA VI	60	
LTi01005	LÍNGUA INGLESA V	60	(231551) LÍNGUA INGLESA V (60)
LTi01004	LÍNGUA INGLESA IV	60	(231451) LÍNGUA INGLESA IV (60)
LTi01003	LÍNGUA INGLESA III	60	(231351) LÍNGUA INGLESA III (60)
LTi01002	LÍNGUA INGLESA II	60	(231251) LÍNGUA INGLESA II (60)
LTi01019	LITERATURA NORTE-AMERICANA I	60	(231553) LITERATURA INGLESA III (60)
LTi01020	LITERATURA NORTE-AMERICANA II	60	(231653) LITERATURA NORTE AMERICANA II (60)
LTi01021	LITERATURA NORTE-AMERICANA III	60	
LTi01031	FONÉTICA DA LINGUA INGLESA I	60	(231152) FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA I (60)

LTi01001	LÍNGUA INGLESA I	120	(231151) LÍNGUA INGLESA I (90)
----------	------------------	-----	--------------------------------

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LTi01024	LITERATURA AFRO-AMERICANA	60	(231057) LITERATURA AFRO-AMERICANA (60)
LTi01025	LITERATURA COMPARADA	60	(231058) LITERATURA COMPARADA (60)
LTi01027	TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA	60	(231060) TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA (60)
LTi01023	LITERATURA E ESCRITURA FEMININA	60	(231056) LITERATURA E ESCRITURA FEMININA NA LÍNGUA INGLESA (60)
LTi01026	ANÁLISE DO DISCURSO	60	(231059) ANÁLISE DO DISCURSO (60)
LTi01029	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	60	
LTi01030	TÓPICOS ESPECIAIS PARA O ENADE	60	
LTi01022	LITERATURA PÓS-COLONIAL	60	(231055) LITERATURA PÓS COLONIAL (60)
LTi01028	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	60	

14. EMENTAS

Básico Comum

PED01001 - DIDÁTICA

Ementa

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Seqüência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.

Referências

Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/CONSED/UNDIME. 2015. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LI N&tipoEnsino= TE_EF#conteudo-principal

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

COMENIUS, J.Amos. Didáctica Magna. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa - 43ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.) Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVA ESCOLA. Grandes Pensadores. São Paulo. Fundação Victor Civita. n.178, ano XIX (Edição Especial).

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

_____. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 5 ed. São Paulo: Libertad, 1999.

Bibliografia complementar:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da

pré-escola à universidade. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson; JUSTO, José Sterza. Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Maria de Lourdes e RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. DERMEVAL SAVIANI: Notas para uma releitura da Pedagogia Histórico-Crítica - UNIUBE / MG. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/57419651/saviani-biografia>>

SOC01114 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Ementa

Direitos Humanos: conceitos, processos históricos e legislações básicas (internacional e nacional). Diretrizes e Políticas Nacionais de Direitos Humanos. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: questões étnico-raciais (negros/as, quilombolas, indígenas e ciganos), populações do campo, pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, religião e outras. Sociedade em rede e a luta pela superação das desigualdades.

Referências

Básica:

ANDRADE, Marcelo; CANDAU, Vera Maria et al. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera M.; SCAVINO, Susana B. **Educação – Temas e Debates**. Rio de Janeiro: Novamerica; 7 Letras, 2015.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaide Alves (Orgs.). **Direitos Humanos na Educação Superior**: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Ed. Universitária, 2010.

Complementar:

FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra et al. (Orgs.). **Educação EM Direitos Humanos & Educação PARA Direitos Humanos**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2014.

SANTIAGO, Mylene Cristina et al. **Educação Intercultural – Desafios e possibilidades**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SCHILING, Flávia. **Educação e Direitos Humanos** – Percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014.

FIL01001 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Concepção de ser humano e de modelo educativo na antiguidade, na idade média, no liberalismo, no marxismo e no neoliberalismo. A racionalidade moderna e seus paradigmas: positivismo, marxismo e fenomenologia. Trabalho e educação: o trabalho como principal mediação da experiência humana. Alienação e educação: alienação em Feuerbach e Hegel; alienação na produção: taylorismo, fordismo e Toyotismo; alienação em Marx: o fetichismo da mercadoria e a reificação do trabalhador; as relações entre alienação e educação na atualidade.

Referências

Referências Básicas:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2006.

TONET, Ivo. **Educação contra o Capital**. Maceió: Edufal, 2007.

Complementar

BRUSTOLIN, Fabrício J. **A Gênese do Conceito de Alienação**. Disponível em (http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/f7af1605c73db69ec0b39cb080a3739d.pdf) Acessado em 12/11/2013.

CHAGAS, F. Eduardo, et all. **Indivíduo e Educação na Crise do Capitalismo Contemporâneo**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.

KUENZER, Acácia Zeneida. **EXCLUSÃO INCLUDENTE E INCLUSÃO EXCLUDENTE: A NOVA FORMA DE DUALIDADE ESTRUTURAL QUE OBJETIVA AS NOVAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO**.

D i s p o n i v e l e m
(http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenzer_1.pdf) Acesso em 13/10/2013.

LOMBARDI, José Claudinei. E SAVIANI, Dermeval (orgs). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2005.

PAGANI, Pedro Angelo e SILVA, Divino José da (orgs). **Introdução à Filosofia da Educação**: debates contemporâneos. São Paulo: Avercamp, 2007.

LTI01014 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa

Histórico dos estudos da linguagem que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos: estruturalismo, gerativismo e funcionalismo.

Referências

Básica:

- BIDERMAN, Teresa. **Teorias Linguísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- CAMARA JR. J. M. **Dicionário de Linguística e gramática**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.) **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- FIORIN, L. J. (Org.) **Introdução à Linguística**. v. I. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- LOPES, E. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARTIN, Robert. **Para entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina.(Orgs.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- NETO, José B. **Ensaio de Filosofia da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.
- PAVEAU, Marie-Anne & SARGeorges-Élia. (Orgs.) **As grandes teorias da Linguística**. Da gramática comparada à pragmática. Trad. de Maria do Rosário Gregolin. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

VALENTE, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

XAVIER, Antônio; CORTEZ, Suzana (Orgs.) **Conversas com Lingüistas**. São Paulo: Parábola, 2003.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Complementar:

BENVENISTE, Emilé. **Problemas de Linguística geral**. São Paulo: EDUSP, 1989.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. São Paulo: Cultrix, 2003.

CHOMSKY, N. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. Tradução de Marco Antônio Sant'anna. São Paulo: editora da UNESP, 2005.

MARCONDES, D. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

NEVES, Maria H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SAUSSURE, F. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

PED01005 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (I)

Ementa

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras.

Referências

Bibliografia básica:

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

Bibliografia complementar:

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001

PED01006 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (II)

Ementa

A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

Referências

Bibliografia básica:

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes. São Paulo: Companhia das letras, 1998

LTI01037 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Conhecimento e ciência. Principais abordagens metodológicas, contextualização da ciência contemporânea. Documentação científica e normas da ABNT. Trabalhos acadêmicos científicos. A pesquisa bibliográfica e o problema da pesquisa.

Referências

Básicas

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas 2000

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

UEPB PPC de .Licenciatura em Sociologia ..83

RODRIGUES, A. J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

BARROS, A. J. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. 83M. São Paulo: Makron Books, 2004.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo, 2009.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

PED01003 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO

Ementa

A gestão e a organização política, jurídica e histórica da Educação Brasileira. Dimensões administrativa, financeira e pedagógica da organização da escola. Currículo: significados, diretrizes e propostas para o Ensino Fundamental e Médio. Planejamento e Avaliação Educacional.

Referências

Bibliografia básica:

CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 25ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. In: Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, pp. 235- 274, jan./abr. 2011.

MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização

escolar. In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf>. Acesso em: 01 de abril 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículos, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 – Especial pp. 753-774, out. 2006. SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação. In: Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, especial, pp. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>

_____. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. In: Revista de Educação, PUC- Campinas/SP, n. 24, p. 7-16 junho 2008.

<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>

ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e política no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1990. Brasília: Plano, 2004.

PED01007 - PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa

Introdução aos aspectos históricos da Psicologia na educação. As abordagens dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem: comportamental, cognitiva, históricocultural, humanista e psicanalítica. A Psicologia e suas interfaces com a educação: temas contemporâneos.

Referências

Bibliografia básica:

CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús e col. Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar. 2ª edição. Porto Alegre: Arned, 2004.

GAMEZ, LUCIANO. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NUNES, A. I. B. L. & SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

Bibliografia complementar:

PETERSON, Lloyd R. Aprendizagem. São Paulo, Cultrix, 1998.

SALVADOR, Cesar Coll [at al]. Psicologia do ensino. Porto Alegre, 2000.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Brasília, DF: Liber Livro, 2009.

SOC01089 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Origens e desenvolvimento do campo científico da Sociologia e da Sociologia da Educação. Correntes clássicas do pensamento sociológico: principais conceitos, temas tratados e incursões em torno da educação e da escola. Abordagens contemporâneas em Sociologia da Educação.

Referências

Básicas

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

COHN, Gabriel. **Sociologia**: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. Rio de Janeiro: Azougue, 2007

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Complementar

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert Elias**: formação, educação e emoções no processo civilizatório. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Max Weber**: modernidade, ciência e educação. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARVALHO, Alonso B. de; SILVA, Wilton Carlos L. da. (Orgs). **Sociologia e educação**: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Educação e liberdade em Max Weber**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LTP01126 - TEORIA DA NARRATIVA

Ementa

Concepções de narrativa e narratividade. O gênero épico/narrativo. Estudo de textos narrativos: formas e contextos. Leitura, análise e interpretação de textos narrativos em seus mais diversos suportes.

Referências

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Ed. UNESP; HUCITEC, 1988.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

GOTLIB, Nádya Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2000.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Coimbra: Almedina, 1995.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Bibliografia Complementar:

BRAIT, B. **A personagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990 (Série Princípios, 3).

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CARVALHO, A L M. **Foco narrativo e fluxo de consciência: questões de teoria literária**. São Paulo: Pioneira, 1981.

DAL FARRA, Maria Lúcia. **O narrador ensimesmado: o foco narrativo em Vergílio Ferreira**. São Paulo: Ática, 1978.

DIMAS, A. **Espaço e romance**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987 (Princípios, 23).

ECO, Umberto. **Sobre a Literatura**. São Paulo: Record, 2003.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1985 (Princípios, 4).

MESQUITA, S. N. **O enredo**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987 (Princípios, 36).

NUNES, Benedito. **O tempo no romance**. São Paulo: Ática, 1988.

MOISÉS, M. **A criação literária**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

PELLEGRINI, Tânia. **Literatura, cinema, televisão**. São Paulo: SENAC, 2003.

RAMOS, M. L. **Fenomenologia da obra literária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1974.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. Tradução de Moysés Baumstein. 2 ed. São Paulo: Perspectivas, 1970.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. São Paulo: Ática, 1985.

SANTOS, Wendel. **Os três reais da ficção: o conto brasileiro hoje**. Petrópolis:

Vozes, 1978.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LTP01125 - TEORIA DA POESIA

Ementa

Conceitos de literatura. A linguagem literária. Concepções de poesia e poema. Leitura, análise e interpretação do poema. Estudo do texto poemático: formas e contextos.

Referências

Bibliografia Básica:

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

CARA, Salete de Almeida. **A poesia Lírica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

CANDIDO, Antonio Candido. **Estudo analítico do poema**. 6.ed. São Paulo: Associação Humanitas, 2006.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: **Notas de Literatura I**. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 65-89.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria e metodologia literárias**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

ARRIGUCCI JR., Davi. **Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1997.

DUFRENNE, Mikel. **O poético**. Tradução de Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto alegre: Globo, 1969.

FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. Tradução do texto: Marise M. Curioni; tradução das poesias: Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

GOLDSTEIN, Norma. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 1988.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MERQUIOR, José Guilherme. **Verso Universo em Drummond**. 3.ed. São Paulo: É Realizações, 2012.

- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia** 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.
- NUNES, B. **Hermenêutica e poesia: o pensamento poético**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1972.
- POUND, Ezra. **A arte da poesia**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. 3. Ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989.
- SCHILLER, F. **Poesia ingênua e sentimental**. Tradução e estudo de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- SISCAR, M. **Poesia e crise**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2010.
- SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 1989.

Básico Específico de Estágio

LTI01054 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

Fundamentos teórico-práticos da metodologia de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa (LI). Verificação de interesses e necessidades dos aprendizes. Considerações sobre Língua Estrangeira Moderna no Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio(EM) à luz dos PCNs. Avaliação de material instrucional didático.

Referências

Básicas

- ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 49-73.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Parâmetros

Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Educação de Jovens e Adultos). Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Línguas Estrangeiras**, Brasília: MEC, 2006, p. 87-123.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Guia de livros didáticos : PNLD 2014 : língua estrangeira moderna : ensino fundamental: anos finais**. – Brasília : MEC, 2013.

Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental. Vol. 1. Linguagens Diversidade Sociocultural. Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Educação e Cultura. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

Complementares

BUENO, Luzia. O estágio e os dispositivos de formação. In: _____. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: EDUC, 2009, p. 35-58.

CELANI, Antonieta. Antonieta Celani fala sobre o ensino de língua estrangeira. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/nao-ha-receita-ensino-lingua-estrangeira-450870.shtml>. Acesso em 01 fev. 2012.

CRISTOVÃO, V.L.L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) . **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. (Org.). **Produção e Aplicação de Sequências Didáticas: experiências de (futuros) professores de língua inglesa**. São Paulo. Paco Editorial, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de línguas. In; _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.146-225.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. Volume I. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 11-24.

Ementa

Planejamento de Ensino para Regência de Aulas no Ensino Fundamental. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas. Autoavaliação e avaliação processual. Avaliação de material instrucional didático do EF. Produção de relatório.

Referências

Básicas

BROWN, H. Douglas. Teaching reading. In: _____. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Pearson Longman, 2007, p. 357-389.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: COUTINHO, Antonia; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel. (Orgs.). **O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, pp. 77-97.

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel. (Org.). **O Ensino Como Trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004, pp. 37-53.

Complementares

FERREIRA, Telma S. F. **Representações sobre o Agir: caminhos para a compreensão do papel da tutoria na EAD**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GEBHARD, Jerry G. Classroom Management. In: _____. **Teaching English as a Foreign Second Language: a self-development and methodology guide**. 2nd ed. Michigan, 2006, p. 80-100.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Teaching Grammar. In: CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3rd ed. Boston: HEINLE, 2001, p. 264.

PARDO, Betlem. S; CASTRO, Luis S. V. de; PONCE, Eva P. *Creating and Implementing a Didactic Sequence as an Educational Strategy for Foreign*

Language Teaching. Medellín, Colombia: Íkala - Revista de Language y Cultura. Vol. 18, Issue 3 (September–December 2013), pp. 31–43.

TORRES Augustín Reyes; PONCE, Eva Pich; PASTOR, M^a Dolores Garcia. Digital Storytelling as a Pedagogical Tool withing a Didactic Sequence in Foreign Language Teaching. *Digital Education Review* - Number 22, December 2012-
<http://greav.ub.edu/der/>

LTI01047 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

Planejamento de Ensino para Regência de Aulas no Ensino Médio. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas. Avaliação de material instrucional didático do EM. Autoavaliação e avaliação processual. Produção de relatório.

Referências

Básicas

CRUZ, Maria Emília Almeida da. **O Letramento Acadêmico como Prática Social:** novas abordagens. *Gestão e Conhecimento*, v. 4, n. 1, art. 1, julho/ novembro 2007.

NÓVOA, Antônio. *O Professor Pesquisador e Reflexivo*. TV Salto para o Futuro: Entrevista, 2001. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.html. Acesso em 10/08/2014

OLIVERI, Andressa Maris Rezende et al. **Como se Forma o Professor Pesquisador?** Primeiras aproximações a partir de um estudo de caso. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 293-311, jul./dez. 2010.

PERRENOUD, Philippe. Prática Reflexiva: chave da profissionalização do ofício. In: _____. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** profissionalização e razão pedagógica. São Paulo: Artmed, 2002, p. 9-28.

_____. Da Reflexão na Essência da Ação a uma Prática Reflexiva. In: _____. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** profissionalização e razão pedagógica. São Paulo: Artmed, 2002, p. 29-45.

Complementares

CRUZ, Michelle Brugnera. (2007). Resenha: **Letramento: um tema em três gêneros**. Magda Soares (2003). Belo Horizonte: Autêntica.

GEBHARD, Jerry Greer. *The Self-Developed Language Teacher*. 2nd ed. In: _____. **Teaching English as a Foreign or Second Language:** a self-development and methodology guide. Michigan: The University of Michigan,

2014, p. 3-13.

_____. Exploration of Teaching. 2nd ed. In: _____. **Teaching English as a Foreign or Second Language: a self-development and methodology guide**. Michigan: The University of Michigan, 2014, p.14-38.

Básico Específico de TCC

LTI01050 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TTC I)

Ementa

Estudo teórico individual com assistência docente. Desenvolvimento da pesquisa: trabalho acadêmico sob a orientação de um docente a partir de tema de interesse do aluno e vinculado a uma das linhas de pesquisa do professor orientador.

Referências

-Fornecidas por cada orientador.

LTI01051 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

Ementa

Conclusão da pesquisa e elaboração do texto final, obedecendo ao plano de normatização/padronização de textos acadêmicos (ABNT). Defesa pública formal, conforme cronograma previamente aprovado pela coordenação de TCC.

Referências

-Fornecidas por cada orientador.

Básico Específico do Curso

LTI01031 - FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA I

Ementa

Estudos voltados para a natureza e a produção dos sons da fala. Considerações à cerca do ensino de pronúncia a falantes não nativos do inglês. Classificação dos sons da língua inglesa. Análise contrastiva dos sistemas sonoros do inglês e do português.

Referências

Básicas

GIMSON, A.C. **Introduction to the pronunciation**. London: Edward Arnold Ltd. 1978.

MCMAHON, April. **An introduction to English phonology**. Oxford: OUP, 2002.

ROACH, Peter. **English phonetics and phonology**. Cambridge: CUP, 1990.

MARTIN, M. H. Combe. **Exercising spoken English**. London: Macmillian, 1994.

Complementares

AVERY, P.; ERLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: OUP, 1992.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M; GOODWIN, Janet M. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge: CUP, 1996.

CLARE, Denis. **Audio visual pronunciation exercises: contraste de sons ingleses para brasileiros**. London: Longman, 1969.

HOOKE, Robert; ROWELL, Judith. **A handbook of English pronunciation**. London: Edward Arnold, 1982.

JONES, Daniel. **English pronunciation dictionary – 15th ed**. Cambridge: CUP, 1995.

_____. **An outline of English phonetics**. Cambridge: CUP, 1978.

KENWORTHY, Joanne. **Teaching English pronunciation**. London: Longman, 1997.

LANE, Linda. **Focus on pronunciation: principles and practice for effective pronunciation**. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1993.

LTI01032 - FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA II

Ementa

Estudos sobre a produção e variação dos sons vocálicos em inglês. Aspectos supra-segmentais da fala: acentuação, ritmo e entonação. Estudo dos sons no discurso oral. Fala conectada.

Referências

Básicas

GIMSON, A.C. **Introduction to the pronunciation**. London: Edward Arnold Ltd. 1978.

MCMAHON, April. **An introduction to English phonology**. Oxford: OUP,

2002.

ROACH, Peter. **English phonetics and phonology**. Cambridge: CUP, 1990.

MARTIN, M. H. Combe. **Exercising spoken English**. London: Macmillan, 1994.

Complementares

AVERY, P.; ERLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: OUP, 1992.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M; GOODWIN, Janet M. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge: CUP, 1996.

CLARE, Denis. **Audio visual pronunciation exercises: contraste de sons ingleses para brasileiros**. London: Longman, 1969.

HOOKE, Robert; ROWELL, Judith. **A handbook of English pronunciation**. London: Edward Arnold, 1982.

JONES, Daniel. **English pronunciation dictionary – 15th ed**. Cambridge: CUP, 1995.

_____. **An outline of English phonetics**. Cambridge: CUP, 1978.

KENWORTHY, Joanne. **Teaching English pronunciation**. London: Longman, 1997.

LANE, Linda. **Focus on pronunciation: principles and practice for effective pronunciation**. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1993.

LTI01009 - GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA I

Ementa

Conceito e Tipologia em gêneros textuais/discursivos orais à luz da teoria da Análise da Conversação. Os gêneros falados: da conversação aos gêneros formais e públicos. Práticas Pedagógicas direcionadas à formação do professor em LI. Oralidade e Formação do Professor.

Referências

Referências

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

DIONISIO, Angela Paiva *et al.* (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001, 125 p.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola , 2008.

Complementares

BRAIT, B. O processo interacional. In: Preti, D. (Or.) **Análise de Textos orais**, 6 ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 2003, pp. 215-244.

LTI01053 - GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS EM LÍNGUA INGLESA II

Ementa

Aprofundamento do conceito e da tipologia em gêneros textuais/discursivos orais à luz da teoria da Análise da Conversação. Os gêneros falados: da conversação aos gêneros formais e públicos. Organizadores do texto falado: o turno e os marcadores discursivos. Práticas Pedagógicas direcionadas à formação do professor em LI. Oralidade e Formação do Professor.

Referências

Referências

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

DIONISIO, Angela Paiva *et al.* (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001, 125 p.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola , 2008.

_____. **A Análise da Conversação**. 2ª ed., São Paulo, Ática, 1991, 89 p.

Complementares

BRAIT, B. O processo interacional. In: Preti, D. (Or.) **Análise de Textos orais**, 6 ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 2003, pp. 215-244.

LTI01007 - HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA I

Ementa

Conceitos de história e cultura associados aos povos de língua inglesa. A língua inglesa no mundo: histórico de sua evolução e suas diferentes manifestações culturais. Competências socioculturais aplicadas ao inglês como língua estrangeira. A etnologia e a historiologia aplicadas à língua inglesa.

Referências

Básicas

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2006.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Reimpressão.

SHAY, Scott. *The history of English: a linguistic introduction*. São Francisco: Wardja, 2008.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

Complementares

BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKY, Hugh. *Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers*. Disponível em:

<http://lrc.cornell.edu/rs/roms/507sp/ExtraReadings/Section0/uploads/File1235272745204/InterculturalDimensionByram.pdf>

CRYSTAL, David. *English as a global language*. 2. ed. Nova York: Cambridge, 2003.

_____. *The Cambridge encyclopedia of language*. 2. ed. Nova York: Cambridge, 2005.

HANDFORD, Mike. *Developing Sociocultural competence in the ESL classroom*. 2002. Disponível em: <http://www.nottingham.ac.uk/~aezweb/nlc/handford.pdf>

LACOSTE, Yves (org.); RAJAGOPALAN, Kanavillil. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

MATTELART, Armand. *Introdução aos estudos culturais*. Tradução de Érik Neveu. São Paulo: Parábola, 2004.

RODRIGUES, Ângela Lamas. *A língua inglesa na África: opressão, negociação, resistência*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2011.

STUMP, Kathryn et al. *Theories of social competence from the top-down to the bottom-up: a case for considering foundational human needs*. Disponível em: http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-1-4419-0234-4_2

USÓ-JUAN, Esther; MARTÍNEZ-FLOR, Alicia. *Teaching intercultural communicative competence through the four skills*. Disponível em: <http://>

LTI01052 - HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ANGLO-CULTURA II

Ementa

Aprofundamento dos conceitos de história e de cultura associados aos povos de língua inglesa. A língua inglesa no mundo: histórico de sua evolução e suas diferentes manifestações culturais. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino da cultura da língua inglesa em sala de aula.

Referências

Básicas

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2006.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Reimpressão.

SHAY, Scott. *The history of English: a linguistic introduction*. São Francisco: Wardja, 2008.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

Complementares

BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKY, Hugh. *Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers*. Disponível em: <http://lrc.cornell.edu/rs/roms/507sp/ExtraReadings/Section0/uploads/File1235272745204/InterculturalDimensionByram.pdf>

CRYSTAL, David. *English as a global language*. 2. ed. Nova York: Cambridge, 2003.
_____. *The Cambridge encyclopedia of language*. 2. ed. Nova York: Cambridge, 2005.

HANDFORD, Mike. *Developing Sociocultural competence in the ESL classroom*. 2002. Disponível em: <http://www.nottingham.ac.uk/~aezweb/nlc/handford.pdf>

LACOSTE, Yves (org.); RAJAGOPALAN, Kanavillil. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

MATTELART, Armand. *Introdução aos estudos culturais*. Tradução de Érik

Neveu. São Paulo: Parábola, 2004.

RODRIGUES, Ângela Lamas. *A língua inglesa na África: opressão, negociação, resistência*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2011.

STUMP, Kathryn et al. *Theories of social competence from the top-down to the bottom-up: a case for considering foundational human needs*. Disponível em: http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-1-4419-0234-4_2

USÓ-JUAN, Esther; MARTÍNEZ-FLOR, Alicia. *Teaching intercultural communicative competence through the four skills*. Disponível em: http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/10400/1/RAEI_21_09.pdf

LTI01048 - INTRODUÇÃO À PSICOLINGUÍSTICA

Ementa

Conceito e História da Psicolinguística. Teorias da Aquisição da Linguagem. Aspectos psicossociais da aprendizagem das quatro habilidades em língua estrangeira. Psicolinguística aplicada ao ensino e aprendizagem de LE. Processamento da Leitura e Escrita. Pesquisas em Psicolinguística aplicadas ao ensino e aprendizagem em LE.

Referências

Básicas

AEBERSHOLD, J. A. & FIELD, M. L. *From Reader to reading teacher – Issues and strategies for second language classrooms*. Cambridge: CUP, 1997.

AITCHISON, J. *The Articulate Mammal. An Introduction to Psycholinguistics*. 4th edition. 1998.

CRYSTAL, David. *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. 4th edition, 1997

ELLIS, R. *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford University Press: Oxford, 1985

KLEIMAN, A. *Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura*. 8 edição. Pontes: SP, 2002.

SCOVEL, Thomas. *Psycholinguistics*. Oxford University Press, 2002

Complementares

CORACINI, M. J. *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura*. Pontes: SP, 2002

HEBERLE, V. M. *Critical Reading: Integrating Principles of Critical Discourse Analysis and Gender Studies*. In: *Ilha do Desterro – Critical Reading*, Editora UFSC, n. 38, jan./jun 2000, pps. 115 - 138.

MEURER, J. L. *O Trabalho de Leitura Crítica: recompondo representações*,

relações e identidades sociais. In: Ilha do Desterro – Critical Reading, Editora UFSC, n. 38, jan./jun 2000, pps. 155- 172.

NÓBREGA, D. G. A. Interação Oral em aulas de Leitura de Língua Inglesa. Revista Letra Magna (Online). Ano 04 n. 09 – 2º semestre de 2008

NÓBREGA, D. G. A. Types of questions teachers use and their importance in the reading classes of English. Leitura – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – UFAL – Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa, N. 39 – janeiro/junho 2007.

TAGLIEBER, L. K. Critical reading and critical thinking: the state of art. In: Ilha do Desterro – Critical Reading, Editora UFSC, n. 38, Jan. /Jun 2000, pps. 15 – 38.

TITONE, R. Psicologia aplicada. Introdução psicológica à didática das línguas. São Paulo: Summus editorial, 1983.

LTI01033 - INTRODUÇÃO À SOCIOLINGÜÍSTICA

Ementa

A sociolinguística e sua área de atuação. Aspectos sociolinguísticos e culturais da linguagem. Variação linguística. Etnografia da comunicação. O discurso social, estilos e registros. Língua e gênero.

Referências

Básicas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; SNOW, Marguerite Ann. (eds). *Teaching English as a second or foreign language*. 4th ed. Boston: Heinle Cengage Learning, 2014.

MEYERHOFF, Miriam. *Introducing Sociolinguistics*. New York: Routledge, 2006.

SPOLSKY, Bernard. *Sociolinguistics*. Oxford: OUP, 1998.

Complementares

CALVET, Luis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CAMERON, Debora. Gender and the English language. In.: AARTs, Bas; MCHAHON, April. (eds). *The handbook of English linguistics*. [s.l.]: Blackwell: 2006, p.724-741.

CHAIKA, Elaine. *Language: the social mirror*. 4th edition. Boston: Heinle

- Language Learning, 2008.
- CRYSTAL, David. *The Cambridge encyclopedia of language*. Cambridge: CUP, 2005.
- _____. *English as a global language*. Cambridge: CUP, 1998.
- _____. *A revolução da linguagem*. Tradução: Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- _____. *Language death*. New Delhi: Cambridge University Press, 2000.
- _____. *Language and the Internet*. Second edition. Cambridge: CUP, 2006
- GEBHARD, Jerry G. *Teaching English as a foreign or second language*. Michigan University Press, 1997.
- GRADDOL, David. *The Future of English?* London: The British Council, 2000.
- HOLMES, Janet. *An introduction to sociolinguistics*. 4th Ed. New York: Routledge, 2013.
- HORNBERGER, Nancy H.; MCKAY, Sandra Lee (Ed.) *Sociolinguistics and language education*. Bristol: Multilingual Matters, 2010.
- JENKINS, Jennifer. *World Englishes – a resource book for students*. 2nd edition. Routledge, 2006.
- KRAMSCH, Claire. *Language and Culture*. Oxford: OUP, 1998.
- LOPES, Luis Paulo da Moita. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- MCKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. (Ed.). *Sociolinguistics and language teaching*. Cambridge: CUP, 2001
- _____. *Teaching English as an international language*. Oxford: OUP, 2002.
- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes 2000.
- OLIVEIRA, Ivone Martins. *Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula*. Campinas: Papyrus, 1994.
- PRIDE, J. B.; HOLMES, Janet (Org.). *Sociolinguistics*. Harmondsworth: Penguin, 1982.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma lingüística crítica – linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- SHAW, Bernard. *Pygmalion*. Harmondsworth: Penguin, 1983.
- SIGNORINI, Inês (Org.). *Lingua(gem) e identidade: elementos para discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

- SEIDLHOFER, Barbara. *Research perspectives on teaching English as a lingua franca*. Annual Review of Applied Linguistics 24. USA: CUP, 2004 pp. 209-239.
- STUBBS, Michael. *Language schools and classrooms - 2nd Ed*. New York: Methuen and Co, 1983.
- SUNDERLAND, Jane (Org.). *Exploring gender: questions and implications for English language education*. Hertfordshire: Prentice Hall International, 1994.
- TALBOT, Mary M. *An introduction to language and gender*. Cambridge: CUP, 1998.
- TANNEN, Deborah. *You just don't understand: women and men in conversation*. USA: Ballantine Books, 1991.
- TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistics: an introduction to language and society*. London: Penguin Books, 2000.
- WARDHAUGH, Ronald. *An introduction to sociolinguistics*. 6th ed. Oxford: Blackwell publishers, 2010.

LT101001 - LÍNGUA INGLESA I

Ementa

Estudo dos fundamentos da morfossintaxe da língua inglesa em nível pré-intermediário. Estudo gramatical contextualizado. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas (ler, escrever, ouvir e falar) com ênfase na produção e compreensão oral. Desenvolvimento da habilidade de planejar e aplicar os conteúdos estudados pedagogicamente.

Referências

Básicas

- AZAR, Betty S. *Basic English Grammar*. Longmann, Pearson Educational Company, 1996.
- CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: an ESL/EFL teacher's course*. USA: Thomson Heinle, 1999.
- LADOUSSE, Gillian Porter. *Speaking personally*. Cambridge: CUP, 1993.
- SOARS, Liz and John. *New Headway English Course – pre-intermediate student's book*. Oxford: OUP, 2000.
- SWAN, Michael. *Practical English grammar*. Oxford: OUP, 1991.

Complementares

- ALEXANDER, L. G. *Longmann English Grammar Practice: for intermediate students*. Longmann Group UK Limited, 1998.

COLLINS COBUILD. *Intermediate English Grammar*. The University of Birmingham, 2004.

HEWINGS, Martin. *Advanced Grammar in Use*. A self-study reference and practice book for advanced learners of English. Cambridge University Press, 2002.

LEECH, Geoffrey and Svartvik, Jan. *A communicative grammar of English*. New York, Longman, 1996.

MURPHY, Raymond with ALTMAN, Roann. *Grammar in Use*. Reference and practice for intermediate students of English. Cambridge University Press, 1998.

SIDE, Richard and WELLMAN, Guy. *Grammar and Vocabulary: for Cambridge Advanced and Proficiency*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

UR, Penny and WRIGHT, Andrew. *Five minutes activities*. Cambridge: CUP, 1999.

VINCE, Michael. *Intermediate language practice*. Oxford: Heinemann ELT, 1998.

WALKER, Elaine and ELSWORTH, Steve. *Grammar Practice: for upper intermediate students*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

WRIGHT, Andrew et al. *Games for language learning*. Cambridge: CUP, 2000

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice**. Macmillan Heinemann. English Language Teaching, 1994.

LTI01002 - LÍNGUA INGLESA II

Ementa

Estudo dos fundamentos da morfossintaxe da língua inglesa em nível pré-intermediário. Estudo gramatical contextualizado. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas (ler, escrever, ouvir e falar) com ênfase na produção e compreensão escrita. Desenvolvimento da habilidade de planejar e aplicar os conteúdos estudados pedagogicamente.

Referências

Básicas

AZAR, Betty S. *Basic English Grammar*. Longmann, Pearson Educational Company, 1996.

CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: an ESL/EFL teacher's course*. USA: Thomson Heinle, 1999.

LADOUSSE, Gillian Porter. *Speaking personally*. Cambridge: CUP, 1993.

SOARS, Liz and John. *New Headway English Course – pre-intermediate student's book*. Oxford: OUP, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English grammar*. Oxford: OUP, 1991.

Complementares

ALEXANDER, L. G. *Longmann English Grammar Practice: for intermediate students*. Longmann Group UK Limited, 1998.

COLLINS COBUILD. *Intermediate English Grammar*. The University of Birmingham, 2004.

HEWINGS, Martin. *Advanced Grammar in Use*. A self-study reference and practice book for advanced learners of English. Cambridge University Press, 2002.

LEECH, Geoffrey and Svartvik, Jan. *A communicative grammar of English*. New York, Longman, 1996.

MURPHY, Raymond with ALTMAN, Roann. *Grammar in Use*. Reference and practice for intermediate students of English. Cambridge University Press, 1998.

SIDE, Richard and WELLMAN, Guy. *Grammar and Vocabulary: for Cambridge Advanced and Proficiency*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

UR, Penny and WRIGHT, Andrew. *Five minutes activities*. Cambridge: CUP, 1999.

VINCE, Michael. *Intermediate language practice*. Oxford: Heinemann ELT, 1998.

WALKER, Elaine and ELSWORTH, Steve. *Grammar Practice: for upper intermediate students*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

WRIGHT, Andrew et al. *Games for language learning*. Cambridge: CUP, 2000

VINCE, Michael. *Advanced Language Practice*. Macmillan Heinemann. English Language Teaching, 1994.

LTI01003 - LÍNGUA INGLESA III

Ementa

Estudo dos fundamentos da sintaxe língua inglesa em nível intermediário. Estudo gramatical contextualizado. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas (ler, escrever, ouvir e falar) com ênfase na compreensão e produção oral. Desenvolvimento da habilidade de planejar e aplicar os conteúdos estudados pedagogicamente.

Referências

Básicas

AZAR, Betty S. *Basic English Grammar*. Longmann, Pearson Educational Company, 1996.

CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: an ESL/EFL teacher's course*. USA: Thomson Heinle, 1999.

LADOUSSE, Gillian Porter. *Speaking personally*. Cambridge: CUP, 1993.

SOARS, Liz and John. *New Headway English Course – pre-intermediate student's book*. Oxford: OUP, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English grammar*. Oxford: OUP, 1991.

Complementares

ALEXANDER, L. G. *Longmann English Grammar Practice: for intermediate students*. Longmann Group UK Limited, 1998.

COLLINS COBUILD. *Intermediate English Grammar*. The University of Birmingham, 2004.

HEWINGS, Martin. *Advanced Grammar in Use*. A self-study reference and practice book for advanced learners of English. Cambridge University Press, 2002.

LEECH, Geoffrey and Svartvik, Jan. *A communicative grammar of English*. New York, Longman, 1996.

MURPHY, Raymond with ALTMAN, Roann. *Grammar in Use*. Reference and practice for intermediate students of English. Cambridge University Press, 1998.

SIDE, Richard and WELLMAN, Guy. *Grammar and Vocabulary: for Cambridge Advanced and Proficiency*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

UR, Penny and WRIGHT, Andrew. *Five minutes activities*. Cambridge: CUP, 1999.

VINCE, Michael. *Intermediate language practice*. Oxford: Heinemann ELT, 1998.

WALKER, Elaine and ELSWORTH, Steve. *Grammar Practice: for upper intermediate students*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

WRIGHT, Andrew et al. *Games for language learning*. Cambridge: CUP, 2000

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice**. Macmillan Heinemann. English Language Teaching, 1994.

Ementa

Aprofundamento da sintaxe da língua inglesa em nível intermediário. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas básicas e da capacidade argumentativa em situações cotidianas e acadêmicas. Desenvolvimento da habilidade de planejar e aplicar os conteúdos estudados pedagogicamente.

Referências

Básicas

AZAR, Betty S. *Basic English Grammar*. Longmann, Pearson Educational Company, 1996.

CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: an ESL/EFL teacher's course*. USA: Thomson Heinle, 1999.

LADOUSSE, Gillian Porter. *Speaking personally*. Cambridge: CUP, 1993.

SOARS, Liz and John. *New Headway English Course – pre-intermediate student's book*. Oxford: OUP, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English grammar*. Oxford: OUP, 1991.

Complementares

ALEXANDER, L. G. *Longmann English Grammar Practice: for intermediate students*. Longmann Group UK Limited, 1998.

COLLINS COBUILD. *Intermediate English Grammar*. The University of Birmingham, 2004.

HEWINGS, Martin. *Advanced Grammar in Use*. A self-study reference and practice book for advanced learners of English. Cambridge University Press, 2002.

LEECH, Geoffrey and Svartvik, Jan. *A communicative grammar of English*. New York, Longman, 1996.

MURPHY, Raymond with ALTMAN, Roann. *Grammar in Use*. Reference and practice for intermediate students of English. Cambridge University Press, 1998.

SIDE, Richard and WELLMAN, Guy. *Grammar and Vocabulary: for Cambridge Advanced and Proficiency*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

UR, Penny and WRIGHT, Andrew. *Five minutes activities*. Cambridge: CUP, 1999.

VINCE, Michael. *Intermediate language practice*. Oxford: Heinemann ELT, 1998.

WALKER, Elaine and ELSWORTH, Steve. *Grammar Practice: for upper intermediate students*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

WRIGHT, Andrew et al. *Games for language learning*. Cambridge: CUP, 2000

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice**. Macmillan Heinemann. English Language Teaching, 1994.

LT101005 - LÍNGUA INGLESA V

Ementa

Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa em nível avançado. Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão auditiva e expressão oral e escrita em língua inglesa, em nível avançado, motivando o desenvolvimento da capacidade argumentativa voltada às situações acadêmicas. Desenvolvimento da habilidade de planejar e aplicar os conteúdos estudados pedagogicamente.

Referências

Básicas

AZAR, Betty S. *Basic English Grammar*. Longmann, Pearson Educational Company, 1996.

CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: an ESL/EFL teacher's course*. USA: Thomson Heinle, 1999.

LADOUSSE, Gillian Porter. *Speaking personally*. Cambridge: CUP, 1993.

SOARS, Liz and John. *New Headway English Course – pre-intermediate student's book*. Oxford: OUP, 2000.

SWAN, Michael. *Practical English grammar*. Oxford: OUP, 1991.

Complementares

ALEXANDER, L. G. *Longmann English Grammar Practice: for intermediate students*. Longmann Group UK Limited, 1998.

COLLINS COBUILD. *Intermediate English Grammar*. The University of Birmingham, 2004.

HEWINGS, Martin. *Advanced Grammar in Use*. A self-study reference and practice book for advanced learners of English. Cambridge University Press, 2002.

LEECH, Geoffrey and Svartvik, Jan. *A communicative grammar of English*. New York, Longman, 1996.

MURPHY, Raymond with ALTMAN, Roann. *Grammar in Use*. Reference and practice for intermediate students of English. Cambridge University Press,

1998.

SIDE, Richard and WELLMAN, Guy. *Grammar and Vocabulary: for Cambridge Advanced and Proficiency*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

UR, Penny and WRIGHT, Andrew. *Five minutes activities*. Cambridge: CUP, 1999.

VINCE, Michael. *Intermediate language practice*. Oxford: Heinemann ELT, 1998.

WALKER, Elaine and ELSWORTH, Steve. *Grammar Practice: for upper intermediate students*. Longmann, Pearson Education Limited, 2000.

WRIGHT, Andrew et al. *Games for language learning*. Cambridge: CUP, 2000

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice**. Macmillan Heinemann. English Language Teaching, 1994.

LTI01006 - LÍNGUA INGLESA VI

Ementa

Estudo discursivo das estruturas semânticas e pragmáticas da língua inglesa em nível avançado. Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão auditiva e expressão oral e escrita em língua inglesa, em nível avançado, motivando o desenvolvimento da capacidade argumentativa voltada às situações acadêmicas. Uso da linguagem em contextos aplicados à aprendizagem e ao ensino de língua inglesa. Conceitos fundamentais no campo da pragmática.

Referências

Básicas

LOCASTRO, Virginia. *Pragmatics for Language Educators: a sociolinguistic perspective*. New York: Routledge, 2012.

O'KEEFFE, Anne. CLANCY, Brain. ADOLPHS, Svenja. *Introducing Pragmatics in Use*. New York: Routledge, 2011.

PATRICK, Griffiths. *An Introduction to English Semantics and Pragmatics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006

YULE, George. *Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

Complementares

AZAR, Betty S. *Basic English Grammar*. Longmann, Pearson Educational Company, 1996.

CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: an ESL/EFL teacher's course*. USA: Thomson Heinle, 1999.

LADOUSSE, Gillian Porter. *Speaking personally*. Cambridge: CUP, 1993.
SOARS, Liz and John. *New Headway English Course – pre-intermediate student's book*. Oxford: OUP, 2000.
SWAN, Michael. *Practical English grammar*. Oxford: OUP, 1991.

LTI01015 - LITERATURA INGLESA I

Ementa

Visão socio-histórica e estudo analítico-crítico dos textos poéticos em língua inglesa da Idade Média até o século XVII.

Referências

Básicas

BURGESS , Anthony . *English Literature*. Essex : Longman, 1985.
CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
GREENBLATT, Stephen ed. *The Norton Anthology of English Literature*. London and New York: W.W. Norton and Company, 2006.
HEANEY, Seamus. *Beowulf : A New Verse Translation*. New York and London : W.W. Norton and Company, 2000.
MANN. Jill. Ed. *Geoffrey Chaucer: The Canterbury Tales* . London :Penguin, 2005.
ROGERS, Pat. *The Oxford Illustrated History of English Literature*. Oxford :Oxford University Press, 2001.

Complementares

ALEXANDER, Michael, ed. *Beowulf : A Verse Translation*. Hammondsworth: Penguin, 1986.
_____ *A History of English Literature*. New York :St. Martin's Press, 2000.
BIRCH, Dina ed. *The Oxford Companion to English Literature*. Oxford : Oxford University Press, 2009.
BOITANI, Piero and MANN, Jill ed *The Cambridge Chaucer Companion*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994..
CARTER, Ronald and McRAE, John. *The Routledge History of Literature in English*. London: Routledge, 1998..
DANIELSON, Dennis. ed. *The Cambridge Companion to Milton*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
KOLVE V.A, and OLSON, Glending ed. *The Canterbury Tales : Nine Tales and*

the General Prologue. New York and London: W.W. Norton and Company, 1989.
McCRUM, Robert et al. *The Story of English*. London :Faber and Faber,1987.

LTI01016 - LITERATURA INGLESA II

Ementa

Visão sócio-histórica e estudo analítico-crítico dos textos teatrais da Era Elisabetana e dos primeiros romances em língua inglesa.

Referências

Básicas

DILLON, Janette. *The Cambridge Introduction to Shakespeare's Tragedies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

GREENBLATT, Stephen ed. *The Norton Anthology of English Literature*. New York and London: W.W. Norton and Company, 2006.

SPACKS, Patricia Meyer. *Novel Beginnings: Experiments in Eighteenth-Century English Fiction*. New Haven : Yale University Press, 2006.

Complementares

ALEXANDER, Michael. *A History of English Literature*. New York: St. Martin's Press, 2000.

BLOOM, Harold. *Shakespeare: the Invention of the Human*. New York: Riverhead Books, 1998.

BRADLEY, A.C. *Shakespearean Tragedy*. New York: Macmillan, 1966.

DEFOE, Daniel. *Moll Flanders*. New York and London: W.W. Norton and Company, 2004.

FIELDING, Henry. *Tom Jones*. New York and London: W.W. Norton and Company, 1995.

GAY, Penny. *The Cambridge Introduction to Shakespeare's Comedies*. Cambridge : Cambridge University Press, 2008.

HAMMOND, Brean and REGAN, Shaun. *Making the Novel : Fiction and Society in Britain, 1660-1789*. New York: Plagrave Macmillan, 2006.

SHAKESPEARE, William. *The Riverside Shakespeare: The Complete Works*. Boston and New York: The Houghton Mifflin Company, 1997.

SWIFT, Jonathan. *Gulliver's Travels*. Ew York and London. W.W. Norton and Company, 2002.

WATT, Ian. *The Rise of the Novel*. Los Angeles: The University of California Press, 2001.

Ementa

Visão sócio-histórica e estudo analítico-crítico da produção literária dos poetas Românticos e da Era Vitoriana.

Referências

Básicas

BIRCH, Dina. Ed. *The Oxford Companion to English Literature*. Oxford : Oxford University Press, 2009.

BRONTE, Emily. *Wuthering Heights*. New York: Dover Publications, 1996.

DICKENS, Charles. *Oliver Twist*. New York and London: W.W. Norton and Company, 1993.

ELIOT, George. *The Mill on the Floss*. New York and London: W.W. Norton and Company, 1994.

GREENBLATT, Stephen. Ed. *The Norton Anthology of English Literature*. London and New York : W.W. Norton and Company, 2006.

HUGHES, Linda K. *The Cambridge Introduction to Victorian Poetry*. Cambridge :Cambridge University Press, 2010.

Complementares

AUSTEN, Jane. *Pride and Prejudice*. New York and London : W.W. Norton and Company, 2000.

BONE, Drummond, ed. *The Cambridge Companion to Byron*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BRONTE, Charlotte. *Jane Eyre*. London: Wordsworth Classics, 1999.

COPELAND, Edward and McMASTER, Juliet ed. *The Cambridge Companion to Jane Austen*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

EAVES, Morris. ed. *The Cambridge Companion to William Blake*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

GILL, Stephen, ed. *The Cambridge Companion to William Wordsworth*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

GLEN, Heather. ed. *The Cambridge Companion to the Brontes*. Cambridge :Cambridge University Press, 2002.

HARDY, Thomas. *Tess of the D'Urbervilles*. New York and London : W.W. Norton and Company 1992.

HARVEY, Geoffrey. *Thomas Hardy*. London and New York : Routledge, 2003.

HENRY, Nancy. *The Cambridge Introduction to George Eliot*. Cambridge : Cambridge University Press, 2008.

JAMES, Louis. *The Victorian Novel*. Oxford and Melbourne :Blackwell Publishing,2006.

MORTON, Timothy ed. *The Cambridge Companion to Shelley* .Cambridge : Cambridge University Press, 2006.

WOLFSON, Susan J. ed. *The Cambridge Companion to Keats*. Cambridge ;Cambridge University Press, 2001.

LTI01018 - LITERATURA INGLESA IV

Ementa

Visão sócio-histórica e estudo analítico-crítico da produção poética, ficcional e dramática em língua inglesa do século XX.

Referências

Básicas

ALEXANDER, Michael .*A History of English Literature* .New York : St.Martin's Press,2000.

BURGESS, Anthony. *English Literature*. Essex: Longman,1985.

GREENBLATT, Stephen ed. *The Norton Anthology of English Literature*. London and New York : W.W. Norton and Company, 2006.

MATTHEWS, Steven. *Modernism*. London: Arnold, 2004.

SHAW, George Bernard. *Plays Pleasant*. Hammondsworth: Penguin Books, 1981.

Complementares

ATTRIDGE, Derek ed. *The Cambridge Companion to James Joyce*. Cambridge :Cambridge University Press, 1997.

_____ed. *James Joyce's Ulysses: A Casebook* .Oxford : Oxford University Press, 2004.

BLOOM, Harold .*Dramatists and Dramas: A Collection of Critical Essays*. New York: Checkmark Books, 2007.

BRADBURY, Malcolm .*The Modern British Novel*. Hammondsworth, Penguin, 1994.

BUTLER, Christopher. *Postmodernism : A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

CONRAD, Joseph. *Heart of Darkness*. New York and London: W.W. Norton and Company.2005.

CORCORAN, Neil .ed. *The Cambridge Companion to Twentieth Century English Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

- ESSLIN, Martin .*Pinter: A Study of His Plays*. London: Eyre Methuen,1973.
- _____ *The Theatre of the Absurd*. Hammondsworth: Penguin, 1974.
- FERNIHOUGH, Anne. *The Cambridge Companion to D.H .Lawrence*. Cambridge :Cambridge University Press.
- HOLDEMAN, David. *The Cambridge Introduction to W.B. Yeats*. Cambridge :Cambridge University press,2006.
- INNES, Christopher .*The Cambridge Companion to George Bernard Shaw*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- JOYCE, James. *Dubliners* London: Penguin Books, 1996.
- _____ *Ulysses*. London: Penguin Books, 1992..
- LAWRENCE, D.H. *Selected Novels and Stories*. London : Hamlyn, 1984.
- OSBORNE, John. *Look Back in Anger*. London: Faber and Faber, 1971.
- OUSBY, Ian. *The Cambridge Guide to Literature in English* .Cambridge: Cambridge University Press,1995.
- PINTER, Harold. *Complete Works*. New York : Grove Press, 1990.
- REYNOLDS, Mary ed. *James Joyce: A Collection of Critical Essays* . Eaglewood Cliffs Prentice: Hall,1993.
- ROE, Sue and SELLERS, Susan. *The Cambridge Companion to Virginia Woolf*. Cambridge: Cambridge University Press,2000.
- SANDERS, Andrew .*The Oxford History of English Literature*. Oxford :Oxford University Press,1994.
- _____ *Pygmalion*. Hammondsworth: Penguin Books, 1987.
- STERNLICHT, Stanford. *A Reader's Guide to Modern British Drama*. New York :Syracuse University Press,2004.
- WILDE, Oscar. *Plays*. Hammondsworth: Penguin Books, 1981.
- WOOLF, Virginia. *Mrs Dalloway*. Orlando and London: Harcourt Inc., 2005.

LTI01019 - LITERATURA NORTE-AMERICANA I

Ementa

Estudo da literatura Norte Americana com referência especial aos fatores socioculturais, desde a época colonial até o fim do século XIX.

Referências

Básicas

BAYM, Nina ed. *The Norton Anthology of American Literature*. New York and London: W.W. Norton and Company, 2008.

CHOPIN, Kate. *The Awakening*. New York and London; W.W. Norton and Company, 1994.

GRAY, Richard .*A History of American Literature*. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

HAWTHORNE, Nathaniel. *The Scarlet Letter*. New York : Barnes and Noble Classics, 2003.

Complementares

BLOOM, Harold Ed. *Edgar Allan Poe: Modern Critical Views*. New York :Chelsea House Publishers, 1985.

CHASE, Richard. *The American Novel and its Tradition*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1980.

DEPPMAN, Jed. *Trying to Think with Emily Dickinson* .Amherst: University of Massachusetts Press,2008.

FISHER, Benjamin F. *The Cambridge Introduction to Edgar Allan Poe* .Cambridge :Cambridge University Press, 2008.

FREEDMAN, Jonathan ed. *The Cambridge Companion to Henry James* .Cambridge: Cambridge University Press , 2000.

JAMES, Henry. *The Portrait of a Lady*. New York: Penguin, 1984.

KILLINGSWORTH, Jimmie M. *The Cambridge Introduction to Walt Whitman*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LEVINE, Robert S. *The Cambridge Companion to Herman Melville*. Cambridge :Cambridge University Press, 1999.

MARTIN, Wendy. *The Cambridge Introduction to Emily Dickinson* .Cambridge: Cambridge University Press.

MAY, Charles E. *Edgar Allan Poe: A Study of the Short Fiction*. New York: Simon and Schuster,1991.

MELVILLE, Herman, *The Best of Herman Melville*. New Jersey : Castle, 1983.

MESSENT, Peter *The Cambridge Introduction to Mark Twain*. Cambridge :Cambridge University Press, 2007.

OATES, Joyce Carol ed. *The Oxford Book of American Short Stories*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PERSON, Leonard S. *The Cambridge Introduction to Nathaniel Hawthorne*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

POE, Edgar Allan. *The Selected Writings of Edgar Allan Poe*. New York and London; W.W. Norton and Company,2004.

Ementa

Estudo das obras dos escritores norte-americanos das inovações na lírica romântica de Whitman e Dickinson, passando pelo Realismo e o Regionalismo americanos até a produção poética do Modernismo.

Referências

Básicas

BAYM, Nina ed. *The Norton Anthology of American Literature*. New York and London: W.W. Norton and Company, 2008.

FITZGERALD, F. Scott. *The Great Gatsby*. New York and London: Scribner, 2004.

GRAY, Richard. *A History of American Literature*. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

STEINBECK, John. *The Grapes of Wrath*. London : Penguin Books, 2000.

TWAIN, Mark. *The Adventures of Huckleberry Finn*. New York and London: W.W. Norton and Company, 1998.

Complementares

BEACH, Christopher. *The Cambridge Introduction to Twentieth Century American Poetry*. Cambridge : Cambridge University Press, 2003.

BIGSBY, Christopher, ed. *The Cambridge Companion to Arthur Miller*. Cambridge : Cambridge University Press, 1998.

CHASE, Richard. *The American Novel and its Tradition*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1980.

DONALDSON, Scott. Ed. *The Cambridge Companion to Ernest Hemingway*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FAGGEN, Robert. *The Cambridge Companion to Robert Frost*. Cambridge : Cambridge University Press, 2008.

FAULKNER, William. *The Sound and the Fury*. New York : The Modern Library, 1946.

GILL, Jo. *The Cambridge Introduction to Sylvia Plath*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

HEMINGWAY, Ernest. *A Farewell to Arms*. Cheshire : Arrow Books, 1994.

MANNHEIM, Michael. Ed. *The Cambridge Companion to Eugene O'Neill*. Cambridge : Cambridge University Press, 2000.

MARCUS Greil and SOLLORS, Werner, ed. *A New Literary History of America*.

- Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press, 2009.
- MILLER, Arthur. *The Crucible*. New York : Penguin Books, 1996.
- NADEL, Ira B. ed, *The Cambridge Companion to Ezra Pound*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- OATES, Joyce Carol ed. *The Oxford Book of American Short Stories*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- O'NEILL, Eugene. *The Plays of Eugene O'Neill*. New York: Random House, 1964.
- PARRISH, Timothy. Ed. *The Cambridge Companion to American Novelists*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- ROUDANÉ, Matthew C. ed. *The Cambridge Companion to Tennessee Williams*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- RULAND, Richard and BRADBURY, Malcolm. *From Puritanism to Postmodernism: A History of American Literature*. New York : Penguin Books, 1992.
- TOWNER, Theresa M. *The Cambridge Introduction to William Faulkner*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- WHARTON, Edith. *The House of Mirth*. New York and London: W.W. Norton and Company, 1990.
- WILLIAMS, Tennessee. *Four Plays*. New York: Signet Classics, 1976.

LTI01021 - LITERATURA NORTE-AMERICANA III

Ementa

Estudo das obras dos escritores norte-americanos focalizando a ficção e o drama Modernistas e as principais vertentes literárias do Pós-Guerra até a contemporaneidade.

Referências

Básicas

- BAYM, Nina ed. *The Norton Anthology of American Literature* .Volume E .London and New York: W.W. Norton and Company, 2012.
- GRAY, Richard. *A History of American Literature*. Oxford : Blackwell Publishing, 2004.
- RIVKIN, Julie & RYAN, Michael. *Literary Theory: An Anthology*. 2nd ed. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004.

Complementares

- BAYM, Nina ed. *The Norton Anthology of American Literature* .Volume E .

London and New York: W.W. Norton and Company, 2012.

CHEYFITZ, Eric. *The Columbia Guide to American-Indian Literatures of the United States since 1945*. New York: The Columbia University Press, 2004.

CONNER, Steven. *The Cambridge Companion to Postmodernism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

DICKSON-CARR, Darryl. *The Columbia Guide to Contemporary African-American Fiction*. New York : The Columbia University Press, 2005.

ELLIOTT, Emory. *The Columbia History of the American Novel*. New York : Columbia University Press, 1991.

HART, James D. *The Oxford Companion to American Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

PARINI, Jay. *The Columbia History of American Poetry*. New York : Columbia University Press, 1998.

SALTZMAN, Jack et al. *The Cambridge Handbook of American Literature*. Cambridge : Cambridge University Pres, 1990.

WILMETH, Don B. *The Cambridge Guide to American Theatre*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LTI01049 - PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E LITERATURA INGLESA

Ementa

Pesquisa, tipos de pesquisa, metodologia de pesquisa, desenvolvimento da prática de escrita de um Projeto Científico relacionado à Língua e/ou Literatura Inglesa ou ao Ensino de Língua e/ou Literatura Inglesa.

Referências

Básicas

BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador**: introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CALEFFE, L. G.; MOREIRA, H. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2006.

CANÇADO, M. **Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula**: Trabalhos em Linguística Aplicada, 1994.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à pesquisa Científica**. Campinas: Alínea Editora, 2005.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercados de Letras, 1996.

Complementares

- JOHNSON, D. M. **Approaches to research in second language learning**. New York: Longman, 1992.
- MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. **Os Caminhos do Trabalho Científico: Orientação para não Perder o Rumo**. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Recife: Edições Bagaço, 2003.
- _____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica** – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- PAIVA, V. L. M. O. P. Reflexões Sobre Ética e Pesquisa. In: **RBLA**, v. 5, n. 1, 2005, p. 43-61.
- SELIGHER, H. W.; SHOHAMY, E. **Second Language Research Methods**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

LTIO1036 - PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Ementa

Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de língua inglesa, envolvendo metodologias e abordagens utilizadas no processo de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira.

Referências

Básicas

- BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 1994.
- HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Longman-Pearson, 2007.
- NUNAN, David. *Task-based language teaching*. Cambridge: CUP, 2004.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. São Paulo: Pontes, 1996.

Complementares

- COADY, James; HUCKIN, Thomas. *Second language vocabulary acquisition*. Cambridge: CUP, 1997.
- GEBHARD, Jerry G. *Teaching English as a foreign or second language*. Michigan: The University of Michigan Press, 1997.
- HARMER, Jeremy. *The practice of English language teaching*. Harlow:

Longman, 1994.

_____. *The practice of English language teaching* – 4th ed. Essex: Longman, 2007.

HOCKLY, Nicky; DUDENEY, Gavin. *How to teach English with technology*. Harlow: Longman-Pearson, 2007.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. *English language teaching*. Mexico: DELTY, 1997.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: OUP, 2000.

LINDSAY, Cora; KNIGHT, Paul. *Learning and teaching English: a course for teachers*. Oxford: OUP, 2006.

_____; LOCKART, Charles. *Reflective teaching in second language classroom*. Cambridge: CUP, 1997.

_____; RENANDYA, Willy (Org.). *Methodology in language teaching*. Cambridge: CUP, 2002.

SCRIVENER, Jim. *Learning teaching*. Hong Kong: Macmillian Heinemann, 1994.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino*. Maceió: Edições Catavento, 1999.

UR, Penny. *A course in language teaching: practice and theory*. Cambridge: CUP, 1996.

_____. *A course in language teaching: practice and theory – trainee book*. Cambridge: CUP, 1999.

LTI01042 - PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Ementa

Práticas metodológicas aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. O papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Técnicas e estratégias de ensino relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades 40 linguísticas básicas. Gerenciamento da sala de aula. Material didático (com ênfase no livro didático).

Referências

Básicas

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 1994.

DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *O livro didático de língua*

estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Longman-Pearson, 2007.
NUNAN, David. *Task-based language teaching*. Cambridge: CUP, 2004.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. São Paulo: Pontes, 1996.
ROTHENBERG, Carol; FISHER, Douglas. *Teaching English language for learners: a differentiated approach*. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2007.

Complementares

BROWN, H. DOUGLAS. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Pearson Longman, 2007.
COADY, James; HUCKIN, Thomas (ed.). *Second language vocabulary acquisition*. Cambridge: CUP, 1997.
CORA, Lindsay; KNIGHT, Paul. *Learning and teaching English: a course for teachers*. Oxford: OUP, 2006.
DOFF, Adrian. *Teach English – a training course for teachers – teacher’s workbook*. Cambridge: CUP, 1988.
GEBHARD, Jerry G. *Teaching English as a foreign or second language*. Michigan, The University of Michigan Press, 1997.
HARMER, Jeremy. *The practice of English language teaching*. Harlow: Longman, 2007.
_____. *How to teach English*. Harlow: Pearson Longman, 2007.
HOLDEN, Susan & ROGERS, Mickey. *English language teaching. Mexico, DELTY, 1997*.
KODA, Keiko. *Insights into second language reading*. Cambridge: CUP, 2004.
LIMA, Diógenes Cândido de. *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábolas, 2009.
LINDSAY, Cora; KNIGHT, Paul. *Learning and teaching English: a course for teachers*. Oxford: OUP, 2006.
LOWES, Ricky & TARGET, Francesca. *Helping students to learning*. London, Richmond, 1998.
NUNAN, David. *Second language teaching and learning*. Boston: Heinle and Heinle Publishers, 1999.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. São Paulo, Pontes, 1996.
RICHARDS, Jack C. & LOCKHART, Charles. *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge, CUP, 1997.
RICHARDS, Jack C. & RENANDYA, Willy A. *Methodology in language teaching*.

Cambridge, CUP, 2002.
SCHMITT, Norbert. *Vocabulary in language teaching*. Cambridge: CUP, 2000.
SCRIVENER, Jim. *Learning teaching*. Hong Kong, Macmillan Heinemann, 1994.
_____. *Learning Teaching*. Oxford: Macmillan Heinemann, 2011.
SELIGSON, Paul. *Helping students to speak*. London, Richmond, 1997.
TICE, Julie. *The mixed ability class*. London, Richmond. 1997.
UR, Penny. *Discussions that work*. Cambridge, CUP, 1999.
UR, Penny & WRIGHT, Andrew. *Five-minute work*. Cambridge, CUP, 1999.
UR, Penny. *A course in language teaching – practice and theory*. Cambridge: CUP, 1991
UR, Penny. *A course in language teaching – practice and theory – trainee book*. Cambridge: CUP, 1999.
WRIGHT. Andrew et ali. *Games for language teaching*. Cambridge: Cup, 2000.

LT101043 - REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I

Ementa

Princípios e procedimentos relativos à prática de escrita na Língua Inglesa. Estudo de gêneros. Estudo de coesão e coerência para produção de parágrafos em Língua Inglesa. Estudo da estrutura e produção de textos formais aliados à noção de gêneros textuais inseridos no âmbito da língua como prática social. Reflexões didático-pedagógicas sobre o ensino da escrita em LI. Desenvolvimento da habilidade docente de explicar os conteúdos estudados.

Referências

Básicas

HYLAND, Ken. *Second Language Writing*. New York: Cambridge University Press, 2003.
KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editoria, 2001.
KOCK, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
KOCK, Ingedore Villaça, TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
OSHIMA, Alice and HOGUE, Ann. **Introduction to Academic Writing**. New York: Longman, 1997.
_____. **Writing Academic English**. New York: Longman, 1991.

Complementares

Brown, H. D. Teaching Writing. In: Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. Longman, 2007. p.390-416

EVANS, Virginia. **Successful Writing** – proficiency. Berkshire: Express Publishing, 2000.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, Ruqaiya Hasan. **Cohesion in English**. New York: Longman, 1976.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.

SPENCER, C. Arbon B. Foundations of Writing: developing research and academic writing skills. Illinois: National Textbook Company, 1997.

LTI01044 - REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II

Ementa

Estratégias de planejamento do texto escrito acadêmico. Prática de textos dissertativo-argumentativos e desenvolvimento de estilo acadêmico. Desenvolvimento da habilidade docente de explicar os conteúdos estudados.

Referências

Básicas

ARBON B. & SPENCER, C. Foundations of Writing – Developing Research and Academic Writing Skills. National Textbook Company: USA, 1997.

EVANS, V. Successful Writing Intermediate. CUP: Cambridge, 2000

JORDAN, R.R. *Academic Writing Course*. Essex :Longman, 1999.

LAMB, Sandra E. *How to Write it*. Berkley :Ten Speed Press, 1998.

Complementares

BAUGH, Sue L. *Handbook for Practical Letter Writing*. Chicago :National Textbook Company, 1996.

BOLITHO, Rod and TOMLINSON, Brian. *Discover English*. Oxford: Heinemann, 1995.

BURBRIDGE, Nicky et al. *Letters*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

ERNEST, P. & RYCROFT R. & COE, N. Writing skills – A problem-solving approach. CUP: Cambridge, 1983.

NUNAN, D. Language Teaching Methodology – a textbook for teachers, Prentice Hall: UK, 1998.

HALLIDAY, M.A.K. and HASAN, Ruqaiya .*Cohesion in English*. New York:

Addison-Wesley Longman ,1997.

HEDGE, Tricia. *Writing*. Oxford: Oxford University Press,1995.

LTI01034 - TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I

Ementa

Teoria de Estudos de Tradução. Histórico da Tradução. Tradução literal e não literal. Teoria Funcionalista de Tradução. Visões culturais e políticas sobre tradução. Relação entre Tradução e Ensino de LE.

Referências

Básicas

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

DUFF, Allan. **Translation**. Oxford: OUP, 1989.

MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. London: Routledge, 2001.

Complementares

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. In: **Revista do GELNE**. Vol 4 - Número 1. Universidade Federal do Ceará, 2002.

_____. Por que não são naturais algumas traduções produzidas para o meio audiovisual? In: **Tradução e comunicação**. Revista brasileira de tradutores. São Paulo: Unibero, n. 10, 2001, 139-152.

ARROJO, R. O ensino da Tradução e seus Limites: por Uma Abordagem Menos Ilusória. In: **O Signo Desconstruído**: Implicações para a Tradução, a Leitura e o Ensino. Campinas: Pontes, 1992, p. 99-105.

AUBERT, F. H. **As (in) fidelidades da tradução**: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1994.

AZENHA JUNIOR, O Lugar da Tradução na Formação em Letras: Algumas Reflexões. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 17, p. 157-188, 2006.

BAKER, M. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução?. In: MARTINS, M. A. P. **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. p. 15-34.

- BOHUNOVSKY, R. A (im)possibilidade da “invisibilidade do tradutor e da sua “fidelidade”: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 8, 2001.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRANCO, S. O. As faces e funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, n. 27, p. 147-160, 2011/1.
- CHESTERMAN, A.; WILLIAMS, J. **The Map: A Beginner’s Guide to Doing Research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome, 2009.
- CORACINI, M. J. R. F. O Sujeito Tradutor entre a “Sua” Língua e a Língua do Outro. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 16, 2005.
- COSTA, W. C. O Texto Traduzido como Re-textualização. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 16, 2005.
- DOUGLAS, Robinson. **Becoming a translator**. London: Routledge, 1997.
- GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem cinematográfica e a construção do imaginário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- MARTINS, M. A. P. Novos Desafios na Formação de Tradutores. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 17, 2006.
- MILTON, John. **O clube do livro e a tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.
- MURANO, E. **O mundo maravilhoso da palavra intraduzível**. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11531>. Acesso: 26/10/2009
- NORD, C. Training Functional Translators. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 5, p. 27-45, 2000.
- _____. **Translation as a Purposeful Activity**. Manchester, UK: St. Jerome. 1997
- PINHO, J. M. C. A. Tradutor – em busca de novos rumos. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 15, 2006.
- VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2004.
- SANTORO, E. Tradução e ensino de línguas estrangeiras: confluências. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, n. 27, p. 147-160, 2011/1.
- SOBRAL, A. **Dizer o “mesmo” a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS, 2008.

Ementa

Aspecto prático da tradução envolvendo a língua portuguesa e inglesa, considerando os procedimentos técnicos da tradução. Tradução de textos de gêneros variados, considerando a abordagem teórica estudada na disciplina de Teoria e Prática de Tradução I.

Referências

Básicas

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

DUFF, Allan. **Translation**. Oxford: OUP, 1989.

MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. London: Routledge, 2001.

Complementares

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. In: **Revista do GELNE**. Vol 4 - Número 1. Universidade Federal do Ceará, 2002.

_____. Por que não são naturais algumas traduções produzidas para o meio audiovisual? In: **Tradução e comunicação**. Revista brasileira de tradutores. São Paulo: Unibero, n. 10, 2001, 139-152.

ARROJO, R. O ensino da Tradução e seus Limites: por Uma Abordagem Menos Ilusória. In: **O Signo Desconstruído: Implicações para a Tradução, a Leitura e o Ensino**. Campinas: Pontes, 1992, p. 99-105.

AUBERT, F. H. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas: Unicamp, 1994.

AZENHA JUNIOR, O Lugar da Tradução na Formação em Letras: Algumas Reflexões. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 17, p. 157-188, 2006.

BAKER, M. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução?. In: MARTINS, M. A. P. **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. p. 15-34.

- BOHUNOVSKY, R. A (im)possibilidade da “invisibilidade do tradutor e da sua “fidelidade”: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 8, 2001.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRANCO, S. O. As faces e funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, n. 27, p. 147-160, 2011/1.
- CHESTERMAN, A.; WILLIAMS, J. **The Map: A Beginner’s Guide to Doing Research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome, 2009.
- CORACINI, M. J. R. F. O Sujeito Tradutor entre a “Sua” Língua e a Língua do Outro. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 16, 2005.
- COSTA, W. C. O Texto Traduzido como Re-textualização. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 16, 2005.
- DOUGLAS, Robinson. **Becoming a translator**. London: Routledge, 1997.
- GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem cinematográfica e a construção do imaginário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- MARTINS, M. A. P. Novos Desafios na Formação de Tradutores. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 17, 2006.
- MILTON, John. **O clube do livro e a tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.
- MURANO, E. **O mundo maravilhoso da palavra intraduzível**. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11531>. Acesso: 26/10/2009
- NORD, C. Training Functional Translators. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 5, p. 27-45, 2000.
- _____. **Translation as a Purposeful Activity**. Manchester, UK: St. Jerome. 1997
- PINHO, J. M. C. A. Tradutor – em busca de novos rumos. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 15, 2006.
- VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2004.
- SANTORO, E. Tradução e ensino de línguas estrangeiras: confluências. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, n. 27, p. 147-160, 2011/1.
- SOBRAL, A. **Dizer o “mesmo” a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS, 2008.

Ementa

Percurso histórico-epistemológico de discurso e das teorias de análise do discurso. Bases científicas das teorias a partir das perspectivas francesas e da análise crítica do discurso. A interdisciplinaridade na análise do discurso. Metodologia de análise.

Referências

Básicas

- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de linguística*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BRANDÃO, H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1994.
- COULTHARD, M. *An introduction to discourse analysis*. London: Longman, 1985.
- CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. Tradução: Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2003.
- GREGOLIN, M.R.V. *Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos*. São Carlos: Claraluz, 2004.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Unicamp, 1989.
- ORLANDI, E. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Complementares

- BROWN, Gillian; YULE, George. *Discourse analysis*. Cambridge: CUP, 1993.
- DIJK, Teun A. van. *Discurso e poder*. 2.ed. São Paulo: context, 2012.
- COOK, Guy. *Discourse*. Oxford: OUP, 1996.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.
- MAZIÈRE, Francine. *A análise do discurso: história e práticas*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MEURER, J.L. *Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough*. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Analisando o discurso**. Disponível no site http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=1, 2009.

_____. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Unicamp, 2012.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

_____. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica do discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 1988.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LTI01029 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Ementa

A EJA como direito público e subjetivo do cidadão e dever do Estado. Fundamentos históricos, conceituais, políticos e pedagógicos da EJA e o alargamento do seu campo conceitual. Contribuições do campo da Educação popular à EJA a partir dos princípios Freireanos. A EJA como modalidade do ensino fundamental e médio no âmbito do sistema educacional, as especificidades curriculares e as identidades dos seus sujeitos. Alfabetização e letramento.

Referências

Referências

ARROYO, Miguel. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, M^a Amélia. GOMES, Nilmário. (orgs). **Diálogos na educação de jovens adultos**. 2^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Uma escola para jovens e adultos**. Conferência: Reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da proposta de reorganização e reorientação curricular, SP, 2003.

BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/secad

FÁVERO Osmar. O legado de Paulo Freire: passado ou atualidade? In: **Revej@**

- revista da Educação de Jovens e Adultos, v.1, n. 0, Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de educação, ago/2007. Disponível em: www.reveja.com.br
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIOVANNETTI, M^a Amélia G. C. A relação educativa na educação de jovens e adultos: suas repercussões no enfrentamento das ressonâncias da condição de exclusão social. In: **XXV Reunião Anual ANPED**. Poços de Caldas: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2003.

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

HADDAD, S. DI PIERRO, M^a Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: consolidação de documentos – 1985/1994. São Paulo: Ação educativa, ago, 1994.

MACHADO, M.M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-LDB: a possibilidade de constituir-se como política pública. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82. Disponível em: www.oei.es/pdf

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: FAPERJ, 2009.

SÉRGIO, Maria C. A organização do tempo curricular na prática pedagógica da educação de jovens e adultos (EJA). In: **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, junho de 2008. (ISSN: 1809-3876). Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

LTI01024 - LITERATURA AFRO-AMERICANA

Ementa

Estudo da produção literária e cultural afro-americana (romance, lírica, dramaturgia e teoria/crítica literária) dentro do contexto histórico, religioso e social dos Americanos de descendência Africana, como : as convulsões sociais dos anos 60, a Renascença do Harlem, o Movimento dos Direitos Civis e a emergência da literatura das mulheres negras, através de uma abordagem eclética (de bases sócio-históricas e bases literárias).

Referências

Básicas

ANDREWS, William L. et al. ed. *The Concise Oxford Companion to African American Literature*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

ANGELOU, Maya. *I Know Why the Caged Bird Sings*. London: Virago Press, 1984.

DICKSON, Bruce D. *The Origins of African American Literature, 1680 –1865*. Charlottesville and London: The University Press of Virginia, 2001. GATES, Henry Louis and McKAY, Nellie Y ed. *The Norton Anthology of African American Literature*. New York :W.W. Norton and Company, 2004.

GATES, Henry Louis and McKAY, Nellie Y ed. *The Norton Anthology of African American Literature*. New York :W.W. Norton and Company, 2004.

Complementares

ALLEN, Carol. *Black Women Intellectuals*. New Brunswick: Rutgers University, 1998.

ASHE, Bertram D. *From Within The Frame : Storytelling in Afro-American Fiction*. New York : Routledge, 2002.

BALDWIN, James. *Go Tell it on the Mountain*. New York : Vintage International, 1953.

BELL, Bernard W. *The Contemporary African American Novel :Its Folk Roots and Modern Literary Branches*. Amherst and Boston: University of Massachusetts Press, 2004.

BROOKS, Gwendolyn. *Maud Martha*. Chicago : Third World Press, 1993.

BUTLER-EVANS, Elliott. *Race, Gender, and Desire :Narrative Strategies in the Fiction of Toni Cade Bambara, Toni Morrison, Alice Walker*. Philadelphia :Temple University Press, 1989.

CHILDRESS, Alice. *Like One of the Family*. Boston :Beacon Press, 1986.

CLARK, Keith ed. *Contemporary Black Men's Fiction and Drama*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 2002.

ELLISON, Ralph. *Invisible Man*. New York :Penguin Books, 1965.

EVANS, Mari ed. *Black Women Writers (1950 -1980) A Critical Evaluation*. New York: Doubleday, 1984.

FAVRE, Genevieve and FEITH, Michel. *Temples for Tomorrow: Looking Back at the Harlem Renaissance*. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

GRAHAM, Maryemma ed. *The Cambridge Companion to the African American Novel*. Cambridge : Cambridge University Press, 2004.

_____. *Teaching African American Literature: Theory and Practice*. New

- York :Routledge, 1998.
- HANSBERRY, Lorraine. *A Raisin in the Sun*. New York: Vintage Books, 2004.
- HARPER , Michael and WALTON, Anthony ed. *The Vintage Book of African American Poetry*. New York :Vintage Books,2000.
- HIGGINBOTHAM, Evelyn Brooks et al. ed. *The Harvard Guide to African-American History*. Boston: Harvard University Press, 2001.
- HURSTON, Zora Neale. *Their Eyes were Watching God*. New York :Perennial Classics, 1998.
- HUTCHINSON, Robert ed. *The Cambridge Companion to the Harlem Renaissance*. Cambridge : Cambridge University Press, 2007.
- JONES, Edward P. *The Known World*. New York :Harper and Collins, 2003.
- KRAMER, Victor A. and RUSS, Robert A. ed. *Harlem Renaissance Re-Examined*. Troy: The Whitson Publishing Company, 1997.
- LEWIS, David Levering ed. *The Portable Harlem Renaissance Reader*. New York, Penguin, 1995..
- MALSON , Micheline R. et al ed. *Black Women in America :Social Science Perspectives*. Chicago and London :The University of Chicago Press, 1990.
- McDOWELL, Deborah E. *The Changing Same*. Bloomington: Indiana University Press,1995.
- .MORRISON,Toni. *Beloved*. New York :Penguin, 1988.
- WALKER, Alice. *The Color Purple*. New York : Simon and Schuster, 1985.
- WRIGHT, Richard. *Native Son*. New York :Perennial Classics, 1998.

LTI01025 - LITERATURA COMPARADA

Ementa

Apresentar, aos alunos, diretrizes clássicas e tendências atuais da Literatura Comparada que lhes permita visualizar e articular conceitos e problemas desse campo de estudos literários. Oferecer ainda aos alunos a oportunidade de discutir a relação entre a teoria e a crítica literárias comparativa, a partir de exemplos de leituras da crítica comparativas das escolas; francês, inglês/americana, alemã, brasileira e outros.

Referências

Básicas

ALVSTAD, Cecilia, HEGELSSON, Stefan and WATSON, David eds, *Literature, Geography, Translation: Studies in World Writing*. Newcastle upon Tyne : Cambridge Scholars, 2011. BASSNETT, Susan. *Comparative Literature : A*

- Critical Introduction*. Oxford: Blackwell, 1993.
- BEHDAD, Ali and THOMAS, Dominic eds. *A Companion to Comparative Literature*. London: Wiley Blackwell, 2011.
- COSTANZO CAHIR, Linda. *Literature into Film: Theory and Practical Approaches*. Jefferson: McFarland, 2006.
- CARVALHAL FRANCO, Tania. *Literatura Comparada*. São Paulo, Ática, 1996.
- COUTINHO, Eduardo F. ed. *Crossings and Contaminations: Studies in Comparative Literature*. Rio De Janeiro : Aeroplano, 2009.
- _____ ed. *Identities in Process: Studies in Comparative Literature*. Rio De Janeiro : Aeroplano, 2009.
- FELSKI, Rita and STANFORD FRIEDMAN, Susan. eds. *Comparisons: Themes, Approaches, Uses*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2013.
- Complementares**
- APTER, Emily. *The Translation Zone: A New Comparative Literature*. Princeton: Princeton University Press, 2006.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis: The Representation of Reality in Western Literature*. 1946. Translation. Willard Trask. Princeton: Princeton University Press, 1974.
- CARTMELL, Deborah and WHELEHAN, Imelda eds. *The Cambridge Companion to Literature on Screen*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CONNELL, Liam and MARSH, Nicky eds. *Literature and Globalization : A Reader*. London :Routledge, 2010.
- _____ed. *Discontinuities and Displacements : Studies in Comparative Literature*. Rio De Janeiro : Aeroplano, 2009.
- DAMROSCH, David, MELAS, Natalie and BUTHELEZI, Mbongiseni eds. *The Princeton Sourcebook in Comparative Literature: From the European Enlightenment to the Global Present*. Princeton: Princeton University Press, 2009.
- DOMINGUEZ, César, SAUSSY, Haun and VILLANEUVA, Dario eds. *Introducing Comparative Literature: New Trends and Applications*. London: Routledge, 2015.
- GILLESPIE, Sheena, FONSECA, Terezinha and PIPOLO, Anthony P. eds. *Literature Across Cultures*. New York : Longman, 2011.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Death of a Discipline*. New York: Columbia University Press, 2003.
- TTSY DE ZEPETNEK, Steven ed. *Comparative Literature and Comparative Cultural Studies*. West Lafayette: Purdue University Press, 2003.

WELLEK, René. *Discriminations: Further Concepts of Criticism*. New Haven: Yale University Press, 1970.

_____ and WARREN, Austen. *Theory of Literature*. New York: Harcourt Brace and Company, 1949.

LTI01023 - LITERATURA E ESCRITURA FEMININA

Ementa

Estudar as obras das escritoras de língua inglesa desde século XV até o presente com enfoque na crítica feminista.

Referências

Básicas

GILBERT, Sandra M. and GUBAR, Susan. *The Madwoman in the Attic*. New Haven: Yale University Press, 2000.

_____ (ed.) *The Norton Anthology of Literature by Women*. New York: W.W. Norton and Company, 1996.

GILL, Jo. (ed.) *The Cambridge Companion to Sylvia Plath*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

ROE, Sue and SELLERS, Susan (ed.) *The Cambridge Companion to Virginia Woolf*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

ROONEY, Ellen (ed.) *The Cambridge Companion to Feminist Literary Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Complementares

ANDERSON, Amanda. *Tainted Souls and Painted Faces*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1993.

BEAUVOIR, Simone de. *The Second Sex*. New York: Alfred A. Knopf, 1993.

COPELAND, Edward and MCMASTER, Juliet (ed.) *The Cambridge Companion to Jane Austen*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ESTÉS Clarissa Pinkola. *Women Who Run with the Wolves: Myths and Stories of the Wild Woman Archetype*. New York: Ballantine Books, 1992.

FIGES, Eva. *Patriarchal Attitudes*. New York: Persea Books, 1986.

FULLBROOK, Kate. *Free Women: Ethics and Aesthetics in Twentieth Century Women's Fiction*. Philadelphia: Temple University Press, 1990.

FUSS, Diana. *Essentially Speaking*. London: Routledge, 1990.

GLEN, Heather. (ed.) *The Cambridge Companion to the Brontës*. Cambridge: Cambridge University Press 2002.

GREER, Germaine. *The Female Eunuch*. New York :Farrar, Strauss, Gioux,

2001.

LEVINE, George (ed.) *The Cambridge Companion to George Eliot*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MARTIN, Wendy (ed.) *The Cambridge Companion to Emily Dickinson*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MILLETT, Kate. *Sexual Politics*. Chicago: University of Illinois Press, 2000.

SCHOR, Esther, (ed.) *The Cambridge Companion to Mary Shelley*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SHOWALTER, Elaine. *A Jury of her Peers: American Women Writers from Anne Bradstreet to Annie Proulx*. New York : Alfred A. Knopf, 2009.

_____. *A Literature of their Own*. Princeton: Princeton University Press, 2000.

_____. *Sister's Choice*. Oxford : Clarendon Press, 1991.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *A Vindication of the Rights of Woman*. London and New York: W. W. Norton and Company, 1988.

WOOLF, Virginia. *A Room of One's Own*. London: Harcourt Brace, 1989.

LTI01022 - LITERATURA PÓS-COLONIAL

Ementa

Estudo da literatura dos países colonizados para compreender o imperialismo e sua influência e recuperar a história e a voz dos marginalizados e oprimidos.

Referências

Básicas

TALIB, Ismail. *The Language of Post-colonial Literatures: An Introduction* .London: Routledge, 2002.

THIEME, John, ed. *The Arnold Anthology of Post-Colonial Literatures in English*. London and New York :Arnold,1996.

INNES, C.L. *The Cambridge Introduction to Postcolonial Literatures in English*. Cambridge : Cambridge University Press, 2007.

ASHCROFT, Bill ,GRIFFITHS,Gareth, and TIFFIN, Helen. *The Empire Writes Back: Theory and Practice in Post-Colonial Literatures* .London: Routledge, 1989.

_____. *The Post-Colonial Studies Reader* . London: Routledge, 1997 .

_____. *Post-Colonial Studies: The Key Concepts* .New York

and London: Routledge,1998.

Complementares

BHABHA, Homi K. *The Location of Culture*. London and New York :Routledge,1994.

BOOKER, Keith M. *The African Novel in English: An Introduction*. Portsmouth: Heinemann,1998.

CHILDS, Peter ed. *Post-Colonial Theory and English Literature* .Edinburgh: Edinburgh University Press,1999.

CROW, Brian and BANFIELD, Chris. *An Introduction to Post-colonial Theatre* .Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GANDHI, Leela .*Postcolonial Theory: A Critical Introduction*. New Delhi: Oxford University Press, 2005.

GILBERT, Helen and TOMPKINS, Joanne. *Post-Colonial Drama :theory, practice, politics*. London and New York :Routledge, 1996.

LANE, Richard J. *The Postcolonial Novel*. Cambridge: Polity Press, 2006.

OGEDE, Ode. *Achebe's Things Fall Apart*. London: Continuum, 2007.

O'REILLY, Christopher .*Post-colonial Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PATKE, Rajeev S. ed .*Postcolonial Poetry in English*. Oxford :Oxford University Press, 2006.

RAMAZANI, Jahan .*The Hybrid Muse: Postcolonial Poetry in English* .Chicago: The University of Chicago Press, 2001.

SAID, Edward. *Culture and Imperialism*. New York: Vintage books, 1994.

SULERI, Sara. *The Rhetoric of English India*. New Delhi: Penguin Books, 2005.

WALDER, Dennis .*Post-colonial Literatures in English :History, Language, Theory*. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.

YOUNG, Robert J.C .*Postcolonialism :A Very Short Introduction*. Oxford :Oxford University Press,2003.

LTI01028 - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa

Fundamentos teóricos que balizam as relações entre sociedade-tecnologia-educação. O papel do professor e a mediação tecnológica. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na educação: planejamento, elaboração e aplicabilidade no ensino. O uso do vídeo, internet e redes sociais na educação. Bases e Orientações para utilização das novas tecnologias de informação e comunicação na escola/sala de aula.

Referências

Básicas

BROWN, H. Douglas. "Technology in the Classroom" - Chapter 12 In: *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 3rd ed. New York: Pearson Education, 2007.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. *How to teach English with technology*. Harlow: Pearson Longman, 2007.

LI, Rong-Chang;

HART, Robert S. What Can the World Wide Web Offer ESL Teachers? In: RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge University Press, 2002, p. 374-383.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. SP: Editora Erica, 2012.

Complementares

MASETTO, Marcos. Mediação Pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19 ed. Campinas, SP: Papirus. (Coleção Papirus Educação).

MOTTERAM, Gary (ed.) *Innovations in learning technologies for English language teaching*. London: British Council, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, Ana Santana. *O uso das novas tecnologias da informação e comunicação na educação* / Ana Santana Souza, Bruno Sielly Jales Costa e Roberto Douglas da Costa. – Natal: Editora IFRN, 2011.

STEMPLESKI, Susan. Video in the ELT Classroom: the role of the teacher. In: RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge University Press, 2002, p. 364-367.

WHITTAKER, P. Fawn; WARSCHAUER Mark. The Internet for English Teaching: guidelines for teachers. In: RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge University Press, 2002, p. 368-373.

Ementa

Conceito de Leitura em LE. Modelos de Leitura. Fatores que influenciam a leitura em LI. Aspectos instrucionais da Leitura em LI. Pesquisas sobre leitura em LI.

Referências

Básicas

AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms. Cambridge: CUP, 1997.

CORACINI, Maria José (Org.). *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1995.

GRELLET, Françoise. Developing Reading skills. Cambridge: CUP, 1981.

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Angela. *Leitura, ensino e pesquisa -2ª ed.* Campinas: Pontes, 1996.

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1998.

_____. *Texto e leitor; aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1997.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1998.

Complementares

CARREL, P. L.; DEVINE, J.; ESKEY, D. E. (Org). *Interactive approaches to second language reading*. Cambridge: CUP, 1988.

GALVES, Charlot; ORLANDI, Eni Punicelli; OTONI, Paulo (Org.). *O texto leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1997.

IRWIN, Judith Westphal. Teaching reading comprehension processes. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore ; TRAVAGLIA, Luiz. *Texto e coerência* 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. London: Heinemann Educational Books, 1982.

RUDEL, Robert; RUDEL, Martha R.; SINGER, Harry (Org.). *Theoretical models and processes of reading*. 4. ed. Newark: IRA, 1994.

WIDDOWSON, H. G. *Learning purpose and language use*. Oxford: OUP, 1984.

WILLIAMS, Eddie. *Reading in the language classroom*. London: Macmillian, 1984.

LTI01030 - TÓPICOS ESPECIAIS PARA O ENADE

Ementa

Histórico e Conceito do ENADE; objetivos do ENADE; especificações para a aplicação do ENADE.

Referências

<http://portal.mec.gov.br/enade>

<http://www.upf.br/enade/>

15. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____ **Ministério da Educação. Documento Final da Conferência Nacional de Educação (Conae).** Brasília, MEC, 2014. Disponível em <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>. Acesso em janeiro de 2015.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015.** Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB. Disponível em <<http://goo.gl/Yk3mo4>>. Acesso em 03 de abril de 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em <<http://goo.gl/KD6dYH>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em << <http://goo.gl/vP7oll>>> 22 de abril de 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: Concepções e desafios.** Disponível em << <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>>>. Acesso em 23 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior. Disponível em <<http://goo.gl/Fm2TVd>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora

aula. <<http://goo.gl/wzHojy>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.**

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em < <http://goo.gl/mBvfZD>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em < <http://goo.gl/yElqcB>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância.** Disponível em <<http://goo.gl/pAVigi>> Acesso em 02 de abril de 2016. **PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2020.** Uepb Universidade Estadual Da Paraíba. Disponível em < <http://sites.uepb.edu.br/pdi/>> Acesso em 23 de abril de 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.** Conversão da MPv nº 147, de 2003. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em < <http://goo.gl/ha63ci>> Acesso em 02 de abril de 2016.

_____ **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.**

Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <<http://goo.gl/ZtISPv>> Acesso em 02 de abril de 2016.

16. CORPO DOCENTE

NOME: DANIELA GOMES DE ARAÃO JO NÃ“BREGA

Admissão: 12/03/2004 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Doutor C DE

Lotação: Departamento de Letras e Artes - CEDUC

Graduado em Letras Inglês na UFPB no ano de 1997,

Especialização em Special Application Of Applied Linguistics na University of Birmingham no ano de 1999,

Mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) na UFSC no ano de 2002,

Doutorado em Letras e Linguística na UFAL no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2501029715723101>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARIA DAS NEVES SOARES

Admissão: 23/03/2004 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Mestre D DE

Lotação: Departamento de Letras e Artes - CEDUC

Graduado em Letras na UFPB no ano de 1980,

Mestrado em Letras na UFPB no ano de 1990

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0235932217656302>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARÁLIA BEZERRA CACHO BRITO

Admissão: 13/04/2012 **Status:** Em atividade

Cargo: Professor Mestre C DE

Lotação: Departamento de Letras e Artes - CEDUC

Graduado em Letras na UFCG no ano de 2010,

Mestrado em Letras na UFCG no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1712063793468209>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: SUDHA SWARNAKAR**Admissão:** 01/04/1980**Status:** Aposentado**Cargo:** Professor Doutor Associado D DE**Lotação:** Departamento de Letras e Artes - CEDUC**Graduado em** Letras na Indore University no ano de 1972,**Especialização em** Língua Inglesa na URNE no ano de 1980,**Mestrado em** Letras na UFPB no ano de 1985,**Doutorado em** Literatura na Warwick University no ano de 1998**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3469139112742031>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** TELMA SUELI FARIAS FERREIRA**Admissão:** 04/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre C DE**Lotação:** Departamento de Letras e Artes - CEDUC**Graduado em** Letras na UEPB no ano de 1996,**Mestrado em** Linguística na UFPB no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7994670707090858>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** VALÃ%O CIO IRINEU BARROS**Admissão:** 09/04/2012**Status:** Afastado (Parcial)**Cargo:** Professor Mestre A T40**Lotação:** Departamento de Letras e Artes - CEDUC**Graduado em** Letras na UFPB no ano de 1993,**Mestrado em** Letras na UFPB no ano de 1998**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3414918083462953>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 8

Número de sala de coordenação e secretaria: 1

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 1

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 6

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 4

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 0

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

-Laboratório de Línguas na sala 353, entretanto os equipamentos não funcionam.

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de

Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.